17162
BIBLIOTECA

A ESCOLA-LABORATÓRIO NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR PRIMÁRIO

IVONE ZINN

Ilustrações: Luiz Fabiano M[illegible]la

C.S.315 - Segundo Período
Currículo na Escola Normal

A ESCOLA-LABORATÓRIO NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR PRIMÁRIO

Trabalho realizado pela professôra-bolsista IVONE ZINN - Brasília-DF, sob a orientação da professora MARINA COUTO, do Departamento de Currículo e Supervisão - PABAEE

DEDALUS - Acervo - FE
20500025194

PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA BRASILEIRO-AMERICANA AO ENSINO ELEMENTAR
Belo Horizonte
-1962-

Biblioteca / FEUSP
X 45261

Subsistema: Recursos Humanos

ORAÇÃO AO MESTRE

Ivone Zinn

Que sôbre ti, ó MESTRE,
bênçãos divinas aflorem!
Que glorifiquem os homens
tua nobre missão!
Que os céus derramem
sôbre o teu caminho,
do mesmo carinho
que abrasa teu coração!
Que a natureza,
desabrochando flôres,
perfume os ares,
onde fôr colhido o espinho!

Que o sôpro que ilumina a tua inteligência,
esparja luz sôbre o infante!
Que a paciência, a bondade, o amor...
o sacrifício que desdobras,
sejam a razão máxima de tua existência!
Que, quando já finda a tua estrada,
possas colhêr também da mesma messe!

- Esteja tua obra, enfim concretizada,
no progresso da Pátria que estremece,
na paz a vida, que já vês frustrada,
na propulsão da ciência que avança
e, na consumação do holocausto
que erigiste a criança!

Belo Horizonte, 15 de outubro de 1962

ÍNDICE

I. JUSTIFICATIVA

II. INTRODUÇÃO

III. A ESCOLA-LABORATÓRIO NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR PRIMÁRIO:

Práticas vigentes em nossas Escolas Normais

1ª modalidade: Aulas práticas esporádicas

2ª modalidade: Prática de Ensino abrangendo os três estágios: observação, participação e regência - condições e pontos essenciais aos três estagios.

A. Observação:

- Planejamento
- Avaliação

B. Participação:

- Sugestões de atividades ilustrando

C. Regência:

- Organização
- Planejamento
- Desenvolvimento do plano
- Avaliação da estagiaria

Ilustrando:

Estruturação da Prática de Ensino em:

1. Ministério de Educação do Panamá (Serviço de cooperação da U.S.A.)

2. Escola Normal Oficial do Espírito Santo

3. Escolas Normais do Rio Grande do Sul

4. Instituto de Educação de Minas Gerais

5. Departamento de Currículo e Supervisão do P.A.B.A.E.E.

3ª modalidade: Prática de Ensino abrangendo regência supervisionada, em caráter profissional. Resumindo: importancia e verdadeiro significado da Prática de Ensino.

II PARTE

IV. A ESCOLA-LABORATÓRIO NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR PRIMÁRIO

Conceituação

Elementos fundamentais da Escola-Laboratório

A. Critério de seleção para escolas ou classes-laboratório

B. Pessoas envolvidas na Prática de Ensino e as vivências de relações humanas

Pessoas envolvidas:
- Supervisora geral
- Professores de classe de demonstração
- Professores de metodologias ou direção de aprendizagem
- Diplomanda, elemento chave
- Crianças

Pessoas, indiretamente, envolvidas na Prática de Ensino:
- Diretor de Escola-Laboratório
- Pessoal de serviço especializado
- Pais dos alunos

RELAÇÕES HUMANAS NA PRÁTICA DE ENSINO

A. Programas abrangentes:

1. Programas de Prática de Ensino
2. Programas das Escolas-Laboratório
   Evidencias da validade

B. Princípios que devem nortear as experiências de laboratório

C. Integração da escola com a comunidade

D. Organograma

V. BIBLIOGRAFIA

VI. ANEXOS:

Nº 1. Regulamento do Ensino da Escola Normal do Rio Grande do Sul. (Condições para obtenção do diploma e certificado de professor primário).

Nº 2. Sistema Departamental das Escolas Normais do Rio Grande do Sul

A. Programa de Direção da Aprendizagem

B. Programa de Prática de Ensino - 3ª série - Paraíba

C. Programa de Curso de Prática de Ensino - Espírito Santo

*

II - INTRODUÇÃO

Em nosso planejamento para êste trabalho - Importância da Escola-Laboratório na formação da praticante - período de estagio, nos basearemos na pratica de magisterio efetivo e ininterrupto, adquirida nestes longos anos.

Essa evocação ao passado se prende a diversos objetivos:

- Levantamento de problemas para desenvolvimento do tema

- Demonstração de que o professor primário jamais estaciona

- Demonstração de que a carreira do professor primário esta cheia de tropeços e dificuldades, só superados quando:

  a. Há uma ótima formação profissional
  b. Há uma vocação natural para o magistério

- Descoberta de fabuloso potencial de crescimento que existe em cada indivíduo humano que, tanto podera ser:

  a. Induzido no período de formação
  b. Revelado no exercicio rotineiro do magistério

É nossa vontade expressar nossos agradecimentos, nesta oportunidade, a duas admiraveis professôras de Escola Normal do PABAEE:

- Sílvia Bahia, professôra de Prática de Ensino (de Escola Normal) e

- Marina Couto, professôra de Currículo da Escola Normal, pelo exemplo singelo e construtivo que nos dão, fazendo de seu trabalho verdadeira "fonte de vida" para si e "inspiração" para aquêles que têm a ventura de suas convivencias.

O que intentamos neste agradecimento é apenas expressar uma forma de reconhecer a bondade, o carinho e a segurança com que nos estendem a mão. É reconhecer o dom de nos proporcionar uma "visão interior", obrigando-nos a descobrir em nós proprios, valores e capacidades até então desconhecidos. É reconhecer a capacidade de nos proporcionar um crescimento, uma alargar de horizontes, onde as palavras CRIANÇA, PROFESSOR, ESCOLA, APRENDIZAGEM, COMUNIDADE, EDUCAÇAO formam conteúdos significativos, capazes por si só de preencher um programa de vida - a carreira do magisterio primario.

Temos a esperança de que esta modesta contribuição que representará nosso trabalho, possa ser útil às Escolas Normais, ou as formandas. Se assim acontecer nos sentiremos recompensadas pois, temos como ponto de partida o mérito da boa vontade de levar ajuda aonde necessário.

Como a formação da praticante atinge, principalmente, a criança, queremos ainda dirigir estas últimas palavras que expressam e englobam a nossa filosofia de educação.

Apêlo à Professôra

A CRIANÇA é um botão de rosa
que, amanhã, em linda flor se transformará.
Adube e afofe a terra
para que suas raízes se fixem
e seu corpo possa crescer.
Quando tiver sêde,
dê-lhe de beber
para evitar que se asfixie.
Abra as janelas de sua sala,
afaste as cortinas
e dê-lhe luz, sol e calor
para que ela seja feliz,
para a sua felicidade,
pelo encanto de ensinar
e a alegria de viver.

*

III - A ESCOLA-LABORATÓRIO NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR PRIMÁRIO

As Escolas Normais por estarem vinculadas à administração estadual, não obedecem a um sistema uniforme no país.

A promulgação da "Lei de Diretrizes e Bases", em 20 de dezembro de 1962, deu maior ênfase a esta flexibilidade de ensino, conforme se pode ver:

Título V - art. 11 - "A União, os Estados e o Distrito Federal, organizarão os seus sistemas de ensino, com observância da presente lei."

Título V - art. 12 - "Os sistemas de ensino atenderão à variedade dos cursos, à flexibilidade dos currículos e à articulação dos diversos graus e ramos."

Para documentar esta flexibilidade, transcreveremos a seguir, a analise e interpretação da "Lei de Diretrizes e Bases", realizada pela professôra da cadeira, Marina Couto, em relação as Escolas Normais:

I. Ensino Normal de grau ginasial

Extensão - Quatro séries anuais, no mínimo.

Articulação - Em prosseguimento ao ensino primário.

Ingresso - Comprovação de educação primária, satisfatória.

Diploma - Regente do Ensino Primário

Exercício - Em limites estabelecidos pelo próprio sistema de ensino.

Currículo de matérias:

A. Disciplinas do Curso Secundário ginasial 1ª e 2ª séries: as mesmas disciplinas de todos os cursos ginasiais - 9 disciplinas no total do curso (5 a 7 em cada serie).

B. Disciplinas de preparação pedagógica

C. Práticas Educativas:

a. Relacionadas com a formação geral

Subsistema: Recursos Humanos

b. Relacionadas com o Curso Normal

II. Ensino Normal de grau colegial

Extensão - Três séries anuais, no mínimo.

Articulação - Em prosseguimento ao ensino ginasial.

Ingresso - Conclusão do ciclo ginasial ou equivalente (art. 37).

Diploma - Professor primário

Currículo de matérias - Cada estabelecimento disporá em regimento ou estatutos sôbre:

- sua organização
- constituição de seus cursos
- regime administrativo
- regime disciplinar
- regime didatico

III. Formação do Professor

Instituto de Educação

Currículo de Cursos:

- Ensino Normal de grau colegial
- Especialização em ensino: primário, pré-primário, emendativo, supletivo, complementar
- Cursos para Administradores Escolares e para Supervisores de Ensino (aberto aos graduados em ensino normal de grau colegial)
- Cursos de aperfeiçoamento
- Cursos de orientadores de educação (art. 64)

Poderão ainda funcionar:

- Curso de Formação de Professôres para Escola Normal (dentro das normas estabelecidas para os Cursos Pedagógicos de Filosofia, Ciências e Letras).

Art. 57 - "A formação de professôres, orientadores e supervisores para as escolas rurais primárias, em escolas de grau ginasial ou colegial podera ser feita em estabelecimentos que preservem a integração do meio"

Subsídios: Recursos Humanos

IV. Disposições gerais

Regimento

Período escolar:

a. Duração mínima: 180 dias de trabalho, não incluindo o tempo reservado para provas e exames.
b. 24 horas semanais de aulas de disciplinas e práticas educativas.

Programas - Cumprimento dos programas elaborados, tendo-se em vista, o trabalho escolar.

Formação moral e cívica - Através de processo educativo que a desenvolva.

Inclinação artística - Através de atividades complementares.

Freqüência - Obrigatória, só podendo prestar exame final em 1ª epoca o aluno que houver cumprido, no mínimo, 75% das aulas dadas.

Apuração do rendimento escolar - A cargo dos estabelecimentos de ensino.

Certificados - Expedidos pelos certificados de conclusão de séries, ciclos e cursos.

Avaliação do aproveitamento - Preponderância dos resultados alcançados durante o ano letivo, nas atividades escolares.

São assegurados aos professôres nos exames e provas:

- Liberdade de formulação de questões
- Autoridade de julgamento

Exames - Prestados perante comissão examinadora formada de professôres do próprio estabelecimento.

Escola Normal

Corpo docente - Provimento efetivo em cargo de professor nos estabelecimentos de ensino médio. Será feito por meio de concurso de títulos e provas.

Exercício - Só poderá ser exercido por professôres registrados no órgão competente.

Direção - O diretor da escola deverá ser educador qualificado.

Subsistema: Recursos Humanos

A interpretação feita pela professôra Marina Couto nos demonstra que a flexibilidade de organização nas Escolas Normais pode se ater:

- a tipos de escola
- a extensão
- a articulação
- ao exercício
- ao currículo
- aos tipos de aperfeiçoamento do ensino
- ao regimento
- aos programas
- a apuração do rendimento escolar
- a avaliação da aprendizagem

É evidente que dentro de tais normas, as Escolas estarão capacitadas dentro da lei, a se organizarem conforme seus recursos e objetivos.

Desta organização resultará a originalidade nos diversos currículos de Escola Normal. Considerando-se a importância da Prática de Ensino como coroamento de aplicação do que a aluna adquiriu em todas as materias do Curso concluiu-se que se dê grande ênfase ao programa dessa carreira.

PRÁTICAS VIGENTES EM NOSSAS ESCOLAS NORMAIS

Por sera "Lei de Diretrizes e Bases" muito recente, não transcorreu ainda o tempo necessário para se divulgar as novas diretrizes e modificações efetuadas em relação a Prática de Ensino nos diversos Estados.

Encontraremos, como vivência em nossas Escolas Normais, diversas modalidades de se efetuar a prática.

Resumindo, achamos de bom alvitre para uma melhor compreensão do assunto agrupa-las em tres modalidades:

1ª modalidade: - Aulas práticas esporádicas

2ª modalidade: - Prática de ensino abrangendo:

- observação
- participação
- regencia

3ª modalidade: - Prática de ensino abrangendo: regência supervisionada em carater profissional.

Primeira modalidade: Aulas Práticas esporádicas

Não apresentam continuidade em relação ao tempo, conteúdo, número de estudantes e objetivos do período de estágio.

Não havendo planejamento cooperativo entre os elementos ligados à Prática de Ensino a normalista realiza uma prática deficiente: ora observa e, em seguida, rege classe ou observa e participa sem que, na maioria das vezes haja uma preparação adequada ou finalidades imediatas.

Esta forma não é em absoluto aconselhável, embora reconheçamos que seja usada ainda em muitas escolas, por deficiência de recursos humanos e materiais.

Segunda modalidade: Prática de Ensino abrangendo os três estágios: observação, participação e regência

De acôrdo com o guia de Prática de Ensino do Departamento de Currículo e Supervisão do PABAEE, a fundamentação para se desenvolver a Prática de Ensino encontra-se definida nos seguintes objetivos:

"Dar à estudante oportunidades de:

1. Experimentar suas habilidades e conhecimentos sob condições cuidadosamente planejadas, controladas e supervisionadas.

2. Identificar e corrigir os seus pontos fracos

3. Construir a confiança própria e equilíbrios baseados na compreensão.

4. Desenvolver um julgamento profissional sadio."

Condições:

Segundo Amparo Frias Sierra, a Prática de Ensino deve ater-se às seguintes condições:

"1. Deve efetuar-se em um ambiente natural

2. Deve organizar-se tomando em consideração as experiências da praticante

3. Deve dispor de tempo suficiente para lograr um eficiente treinamento profissional

4. Deve organizar-se como um conjunto de atividades

que integrem tôdas as experiências profissionais da praticante.

5. Êste programa deve considerar as diferenças individuais da aluna.

6. O programa deve ser contínuo e unificado.

7. Deve apresentar as orientações necessárias para seu melhoramento profissional.

8. Procurará melhorar as condições e capacidades da praticante.

9. A praticante deve realizar sua prática com métodos conhecidos, apropriados e com domínio da matéria que irá ensinar.

10. A praticante deve conhecer a escola onde irá praticar e estabelecer contato com o diretor, mestres e alunos."

Pontos essenciais aos três estágios:

Tanto os objetivos como as condições na Prática de Ensino nos levam a considerar como pontos essenciais aos três estágios:

- Planejamento cooperativo
- Variedade nos tipos de trabalho
- Gradação e tempo de prática
- Assistência profissional e pessoal à praticante

O planejamento básico caberá à professôra que desempenhará a função de supervisora geral. Tanto poderá ser a professora de Prática de Ensino, como a de Metodologia ou Metodologias ou Direção de Aprendizagem. No caso de contar a escola com uma supervisora geral, somente para esta função, ela coordenará todos os elementos ligados à Prática de Ensino. O mais comum, é que a professôra de Prática desempenhe esta atividade.

Além dêsse planejamento básico cada fase - observação, participação e regência, exige planejamentos cooperativos especiais com finalidades específicas.

As técnicas modernas de educação aplicam-se também à adolescente, tanto em princípios psicológicos, como nas demais matérias. Isto fundamenta o princípio de que haja variedade nos tipos de atividades desenvolvidas em qualquer dos três estágios.

Não seria lógico à praticante passar dos ensinamentos teóricos à regência por uma série de razões:

a. Desconhecer-se sua prontidão para realizar as atividades.

b. Falta de ocasiões de contatos entre as crianças, professores e demais elementos que estarão ligados em seu trabalho.

c. Falta de preparo para construir e aplicar materiais didaticos.

d. Falta de oportunidades reais para estabelecer relações humanas etc.

Eis porque, nesta modalidade de Prática de Ensino, se permite à praticante uma oportunidade de ajustamento como profissional e pessoa humana, no estágio. São períodos crescentes que englobam desde a observação, passando para a participação até a regência independente de classe.

Quando falarmos sôbre a participação, daremos alguns exemplos de como se pode proporcionar esta graduação.

A assistência profissional e pessoal (como jovem com deveres sociais) a praticante, será efetuada através da avaliação. Esta deverá ser utilizada com propósitos bem definidos a fim de poder se orientar e guiar a praticante a descobrir suas deficiências profissionais e pessoais e conseguir supri-las.

Não nos estenderemos no momento sôbre a avaliação, porque a êle tornaremos, no decorrer dêsse trabalho.

I. Observação

Os objetivos específicos da observação podem ser sintetizados na seguinte formula:

- apreciar, ver, entender, conhecer, obter, adquirir e melhorar a teoria adquirida nas materias do curso.

O que a praticante deve observar estará contido nos seguintes itens:

1. A comunidade em que vive
2. A escola em que irá trabalhar
3. A professôra de classe
4. As crianças
5. O programa

As atividades da observação devem desenvolver-se através do seguinte processo:

Subsistema: Recursos Humanos

A. Planejamento

1. Seleção da atividade:

a. Entrevistas com o professor da classe de demonstração.

b. Observação de aspectos definidos da classe e seu ambiente.

c. Observação de atividades e reações das crianças.

d. Observação de atividades inter-relacionadas entre a escola e a comunidade.

2. Prévias informações técnicas relativas à atividade

3. Determinação da escola, lugar e horário previsto

4. Organização de equipes

5. Conhecimento de tôdas as instruções e regras relacionadas a observação.

B. Avaliação

- Relatórios
- Entrevistas
- Conferências
- Questionários
- Anedotarios etc

O programa de observação deverá considerar:

Comunidade: - Recursos da comunidade como meio de enriquecimento de experiências educacionais. Inter-relação da escola com a comunidade.

Escola:
- Ambiente físico da escola
- Recursos de que a escola dispõe
- Sala de aula - ambiente físico
  trabalhos diários
  material didatico da sala

Professôra de classe:
- Métodos e processos usados e sua adequação à classe.
- Meios que usa para melhorar a situação do ensino e aprendizagem
- Recursos para despertar o interêsse das crianças
- Tom de voz usado pela professôra
- Formas de recreação dirigida
- Planejamento da professora

Biblioteca: Ciências Humanas

- Personalidade e apresentação da professôra de classe

Criança:
- Como a criança aprende
- Necessidades, preferências e possibilidades da criança
- Aspecto físico
- Reações: espontâneas
  condicionadas
- Formação de atitudes, habilidades e hábitos
- Trabalhos de grupo

Programa:
- Objetivos
- Sumario da matéria de conteúdo
- Sugestões: atividades - matérias - métodos
- Avaliação

O periodo de observação é em geral iniciado entre a 2ª e 3ª series, dependendo da estruturação dos currículos das Escolas Normais.

II. Participação

A participação é o período em que a praticante inicia os primeiros contatos diretos com a classe. Como já foi observado anteriormente, estes períodos devem ser graduais e progressivos, atendendo o estado de "prontidão" de cada aluna.

Envolve os seguintes elementos: professôra de classe de demonstração, que nesta altura passa a assumir grande responsabilidade desempenhando o papel de supervisora da aluna, professôra de Pratica de Ensino, orientadora, diretora da escola, supervisora geral e criança.

É evidente que, como na fase anterior, se exija planejamento cooperativo.

A participação visa, especialmente, à aprendizagem da criança, dentro do grande objetivo da escola que é o seu desenvolvimento integral, sendo realizada de tal forma que não venha a quebrar a harmonia de seus dias escolares e atenda aos objetivos específicos do período.

Será interessante, para maior rendimento de aprendizagem à estagiaria que a classe seja dividida em grupos volantes quatro ou cinco alunas com trabalhos, previamente estabelecidos e em que tôdas as estagiarias tenham vez na participação.

Aconselha-se também que cada estagiária escreva um relatório das atividades desenvolvidas na participação com a finalidade de auto-avaliação e avaliação geral.

Subsistema: Recursos Humanos

Sugestões de atividades:

Amparo Frias Sierra, nos oferece a seguinte lista de atividades que a praticante pode realizar no período de participação, tanto em atividades rotineiras da escola como as que se referem, especialmente, à aprendizagem:

a. Ajudar a professôra de demonstração nos trabalhos de registro da classe: chamada, fichas etc..

b. Cooperar em atividades que proporcionem a formação de hábitos individuais das crianças, tais como a manipulação de materiais.

c. Ajudar na seleção e preparação de materiais que se usam diàriamente.

d. Cooperar na revisão do trabalho das crianças.

e. Colaborar na distribuição do material para as crianças, dentro da sala, no refeitório, hortas etc..

f. Atender às crianças quando realizam atividades de asseio pessoal, limpêza da sala de aula e da escola.

g. Ajudar o professor a aplicar provas e apreciar seus rendimentos.

h. Assistir às reuniões do Círculo de Alunos, Pais e Professôres.

i. Colaborar em atividades culturais e campanhas que a escola realiza.

j. Acompanhar o professor em visitas que realiza na comunidade.

l. Acompanhar as crianças em excursões.

m. Colaborar na assistência aos grupos de trabalhos da criança na sala, hortas, jardins, cozinha, refeitório etc..

n. Acompanhar o professor em visitas aos departamentos educacionais (S.E.C.)*.

o. Anotar na ficha individual dos alunos, dados de observação, relativos à conduta, problemas e interêsses.

p. Contar histórias.

q. Organizar jogos (recreação).

r. Revisar trabalhos escritos.

---

* - Secretaria de Educação e Cultura

Nesta fase a estagiária que já passou pelo período de observação, desempenhará pequenas tarefas específicas, dentro do planejamento da professôra de demonstração, por breves espaços de tempo - uma hora, digamos. Gradualmente ela passará a reger por um dia ou dois.

Ilustrando:

Atividades que a praticante poderá desempenhar neste período segundo a enunciação da estagiária Cecília Silva Drumond, da classe de 3º ano AN2, na classe de D. Maria Alves, do Instituto de Educação e supervisionadas pelo Departamento de Currículo e Supervisão do P.A.B.A.E.E., 1960:

"Atividades por mim realizadas:

- Auxiliei na confecção da merenda (Semana da Criança)
- Organizei com os alunos uma festinha para D. Maria Alves (Dia da Professôra)
- Fiquei um dia sozinha com a classe (aula segundo o plano de D. Maria, que faltou por doença)
- Orientei um grupo na confecção de um mural sôbre cobras)
- Orientei outro grupo na feitura do "Calendário do bicho da sêda"
- Trabalhei com um grupo fraco em divisão (6 alunos) na avaliação do trabalho. Verifiquei que três aprenderam.
- Dirigi um grupo na revisão de multiplicação por dinheiro.
- Trabalhei com um grupo em frações (1-1/2 - 1/4 - 1/8)

Aulas dadas para a sala tôda:

Aritmética (interpretação e resolução de problemas)
Língua Pátria (composição à vista de gravuras)
Língua Pátria (história: A Cabrinha Branca - recordação)
História do Brasil (Jôgo sôbre a Inconfidência Mineira)
Língua Pátria (pontuação, ortografia)

- Corrigi vários trabalhos (perguntas sôbre Inconfidência, fatos relacionados com história etc.).

Preparação de material didático:

- Contribui com a confecção de: baralho com fatos fundamentais da divisão.
- Jôgo sôbre a Inconfidência Mineira
- Quadros da história: A Cabrinha Branca
- Desenho dos personagens de Monteiro Lobato

III. Regência

Qualquer que seja a fase do estágio, deve ser sempre gradual. Esta observação já foi feita para os dois períodos anteriores.

Para que a estagiária assuma a regência de classe por um período mais longo de tempo - um mês ou mais, é necessária esta graduação a fim de reforçar sua auto-confiança e interesse pelo trabalho.

A professôra de Prática de Ensino sondará junto à praticante, suas aptidões, conhecimentos, habilidades, habitos e preferências para inicia-la na regengia.

A finalidade dêste período é ajudar a praticante a assumir a responsabilidade direta da classe para proporcionar- lhe uma visão clara dos diversos aspectos que influem no desenvolvimento da aprendizagem e favorece-la na compreensão do que é "ensinar".

A regência compreende os seguintes aspectos:

A. Organização

B. Planejamento

C. Desenvolvimento do plano

D. Avaliação da estagiária

Organização: A parte de organização da regência está intimamente ligada à estrutura programatica da Escola. Poderá ser realizada em classes anexas como nos Institutos de Educação, Grupos Escolares ou escolas particulares, dependendo das possibilidades eventuais.

As responsabilidades de organização de regência estão divididas entre professôres de Prática de Ensino, Supervisores Gerais, Professôres de Classe e Alunos

Compete aos professôres de Prática de Ensino

1. Selecionar a escola, professôras de demonstração e classes onde se realizará a pratica.

2. Fazer a distribuição das alunas praticantes assim como as atribuições de cada uma.

3. Ajudar na preparação emocional das alunas.

4. Supervisionar a atuação profissional.

Compete à aluna

Entrar em contato com a professôra em cuja classe regerá, para:

1. Conhecer o programa já desenvolvido e que irá desenvolver.
2. Realizar o planejamento das aulas em cooperação com a professora de classe.
3. Preparar-se profissionalmente para realizar êste planejamento através de estudo de conteúdo programático que irá desenvolver.
4. Familiarizar-se com as condições da classe, isto é, nome dos alunos, idade , rendimento escolar, hábitos, atitudes, interêsses e habilidades das crianças.
5. Responsabilizar-se para com os compromissos assumidos.
6. Observar a prática de ética profissional.

<u>Planejamento</u>: Tôda a estrutura do planejamento encontra-se alicerçada nos seguintes itens:

1. Importância do plano em cada atividade
2. Importância da escolha do assunto
3. Orientação geral para a organização do plano
4. Itens de um planejamento
5. Avaliação da atividade
6. Atitude da estagiária durante a atividade

<u>Importância do plano em cada atividade</u>

Sabemos que nada poderá ser realizado com eficiência senão através de um planejamento. Daí ressaltar-se a sua importância em relação ao trabalho da praticante. Os professôres experimentados necessitam fazê-los, quanto mais a jovem que vai iniciar o trabalho.

O valor e importância de um planejamento para as primeiras atividades, está seguramente na confiança que incutira na jovem para um provavel sucesso. Isto atuará como estímulo a sua futura carreira.

Importância da escolha do assunto

Além de ser necessário planejar é preciso escolher a atividade. Facilitando esta escolha a estagiaria, atende-se um dos principais princípios psicológicos para rendimento da aprendizagem, que é a consideração que se deve as diferenças individuais. Com isto estaremos tambem aplicando outro princípio que é o de dar oportunidades as aptidões pessoais. Isto servirá de ponto de partida para, gradualmente, ajustá-la a todas as areas de atividades que usará no magisterio. Exemplo: se uma praticante demonstra mais interesse por linguagem, deixemos que ela a escolha para primeira atividade. Enquanto isso, iremos desenvolvendo um trabalho para mostrar-lhe a importância e necessidade de equilíbrio em todas as áreas de ensino, até que ela seja capaz de trabalhar paralelamente nas demais, com a mesma habilidade.

Orientação geral para organização do plano

Ao elaborar o planejamento da primeira atividade de regência, a estagiária deverá obedecer a certos princípios que de uma ou de outra forma lhe assegurarão uma vivência real e positiva.

Há certas características de ordem geral que a estagiária deverá obedecer para organizar seu plano:

a. deve ser de curta duração e elaborado em todos os detalhes e integrado no plano geral da professôra de demonstração;

b. ter peculiaridade definida, como: assuntos, objetivos, tecnicas, materiais, conteúdo e tempo previsto;

c. conhecer a classe e considerar as necessidades das crianças e contar com a participação de todas;

d. submeter o plano à apreciação da supervisora, no caso, professôra de demonstração.

Itens de um planejamento

Em qualquer tipo de planejamento a estagiária deverá considerar:

a. Propósitos: Corresponde ao "porquê" do plano e envolve a atividade a ser desenvolvida, ou seja, os objetivos a serem alcançados: generalizações, fatos, atitudes, habilidades etc..

b. Incentivos para a motivação: Aproveitamento de situações da classe, de acôrdo com suas necessidades.

c. Conteúdo: Corresponde ao "que" ensinar. Ao desenvolvimento de um "guia de currículo".

d. Processo: Corresponde ao "modo" como desenvolver o "conteúdo". A forma como fará a participação da classe (trabalho de grupo, atividade independente etc).

e. Materiais: Corresponde à forma de enriquecimento das atividades (flanelógrafo, ábaco, cartazes etc).

f. Desenvolvimento do plano: Considera-se o "planejamento" em ação. As responsabilidades são assumidas por alunas e professoras, em relação à regencia propriamente dita.
As atividades são supervisionadas e discutidas com as alunas, a fim de ajudá-las em seu crescimento pessoal e profissional. Razões, pelas quais é básica a interrelação de planejamentos e avaliações cooperativas entre todas as pessoas envolvidas na Prática de Ensino.

g. Atitude da estagiária durante a atividade: A estagiária, então, já agindo como professora e não aluna, precisará considerar aspectos relacionados a:

<u>atuação profissional</u>, isto é, segurança no trabalho que irá realizar, através da ajuda de todas as pessoas implicadas na Prática de Ensino;

<u>relações humanas</u>, em relação a todas as pessoas com quem irá entrar em contato: crianças e adultos;

<u>aspecto físico</u>, sendo cuidadosa com sua aparência, não só pelo exemplo que dará aos alunos, como também, por ser condição de exito para qualquer função que se desempenhe.

<u>Avaliação da atividade</u>

"É a fase em que se verifica o resultado da atividade ou os objetivos alacançados."

Deve ser feita pela estagiária e supervisora:
Corresponde a avaliação da classe e pode ser:

1. Formal:	questionário relatórios testes	individual ou de grupo
2. Informal:	observação conversa relatório	individual ou de grupo

Avaliação da estagiária

Avaliar constitui um processo, pelo qual poderemos acompanhar e conduzir o crescimento e desenvolvimento da estagiária, verificar seu ritmo de progresso escolar, suas reações de comportamento. Está intimamente relacionada com o processo da aprendizagem.

Eis porque avaliação na Prática de Ensino adquire um papel de importancia vital para a formação da normalista.

Técnicas:

Entre as técnicas de avaliação que podem ser usadas nos três períodos de estágio, citaremos as sugeridas por Amparo Frias Sierra, em "La Practica Docente em la Formacion de Maestros":

1. Conferências individuais e de grupo
2. Estudo de registros acumulativos
3. Observação direta de seus trabalhos com as crianças
4. Discussão de problemas com outros supervisores e mestres de aula
5. Estudo de planos escritos
6. Estudo de autobiografia da estagiária
7. Estudo de casos (conduta de alunas)
8. Análise de adaptação e interêsses
9. Interpretação de sociogramas
10. Estudo do registro diário de prática
11. Análise de amostra de trabalhos de crianças
12. Síntese das experiências da Prática (interpretação do resumo do que a estagiaria realizou)
13. Discussões de grupo
14. Conferências informais
15. Entrevistas
16. Observações
17. Questionários
18. Registros anedotários

19. Fotografias, películas, discos

Princípios a serem considerados:

Em qualquer técnica de avaliação empregada, precisa-se levar em consideração alguns princípios de ordem geral :

a. Finalidade imediata, isto é, o objetivo que se tem em vista:

- se é conhecimento e que conhecimento se deseja avaliar

- se é reação de comportamento. Qual?

b. Continuidade ou articulação - Apenas um tipo de avaliação não corresponde à realidade. É importante que se variem as técnicas, que sejam contínuas e apropriadas ao objetivo.

c. Graduação - Será uma decorrência do princípio anterior.

d. Flexibilidade - Em vistude das inúmeras técnicas que a avaliação oferece, esta flexibilidade dará margem ao atendimento específico das diferenças individuais.

e. Ser realística - Ter como ponto de partida "current operations", ou seja, os fatos quotidianos da vida da praticante.

f. Ser acumulativa - ou seja, cada aluna deverá ter uma pasta para o registro de sua vida escolar.

g. Ser assegurada e garantida - À tôda aluna deve ser garantido o direito de avaliação com objetivos de dar-lhe margem a melhorar sua situação na escola, seja a condição em que se encontrar.

h. Ser registrada - Além do registro acumulativo, realizar o registro oficial obrigatório.

i. Ser comunicada - À própria estagiária, a outros professôres que a possam ajudar, aos pais.

j. Ser usada - Sempre visando melhor rendimento tanto em aprendizagem de conhecimentos, como atitudes, habitos e habilidades.

l. Ser honesta - A honestidade de julgamento é um princípio que atingirá, não apenas professôres, como a própria aluna-mestra, quando se lhe é dada oportunidades de auto-avaliação.

m. Oportunidades - Ser usada no momento exato.

Básicos princípios de avaliação da competência profissional da aluna:

1. O propósito fundamental da avaliação é promover crescimento.

2. A avaliação envolve verificação de "metas" e valôres estabelecidos.

3. A avaliação é uma parte integral e importante do processo de aprendizagem e deve ser por isso contínua.

4. A avaliação deve levar em conta, a capacidade do aluno e os padrões e competências geralmente requiridos nas situações em que a pessoa se empenhar.

5. A avaliação é um processo cooperativo em que devem participar a aluna e todos os interessados em seu crescimento.

6. A avaliação deve ser baseada em evidências quantitativas e qualitativas e empregar uma variedade de técnicas de registro e de interpretação de comportamento.

Processos:

1. Provas - testes
   provas de exposição

2. "Drill" - treinamento de estudos já dominados

3. Observações - livres
   controladas

4. Exames orais

5. Conferências - individual (entrevista)
   coletivas (grupos - avaliação cooperativa)

6. Reportagem - oral
   escrita - relatório

7. Visitas às casas das alunas

Tipos de avaliação:

1. Formais - provas escritas
   - exames orais (medidas quantitativas

2. Informais
   - observações
   - conferências (medidas estimativas e
   - reportagens (apreciativas
   - visitas

3. Objetivas

4. Subjetivas

5. Auto-avaliação

6. Avaliação cooperativa
   - praticante à praticante
   - praticante-professora
   - professoras-praticante
   - professoras-professoras
   - pais-professoras
   - pais-praticante

<u>Ciclo de Avaliação</u>:

Envolve os seguintes passos:

1. Propósitos estabelecidos
2. Reunião dos elementos de avaliação
3. Julgamento à luz de fatôres e fatos
4. Diagnóstico
5. Tratamento: identificação das condições
6. Planejamento

<u>Critério de Seleção de Técnicas</u>:

O critério de seleção de técnicas de avaliação se fará em função de:

1. Verificação da aprendizagem
   - conhecimentos
   - comportamentos
2. Verificação da aprendizagem do crescimento social e pessoal.
3. Verificação da direção para planejamentos gerais e diarios.
4. Verificação da segurança dos professôres
5. Verificação das relações eficientes entre a família da estagiaria e os professôres e entre a família e a escola.

Êste critério revelará:

1. O que está acontecendo a cada estagiária.

2. O que está acontecendo em função da Prática de Ensino oferecendo bases seguras para modificações que envolvam crescimento.

Oferecerá:

1. Previsão de elementos para avaliação da técnica, processos, métodos e materiais de ensino.

2. Base fundamental para o planejamento do trabalho.

3. Incentivo e estímulo para o estudo

4. Focalização do sucesso que todos - alunos, professôres e pais - desejam.

Desta forma, a avaliação da praticante deverá abranger:

1. Conduta pessoal e profissional

2. Planejamento e execução

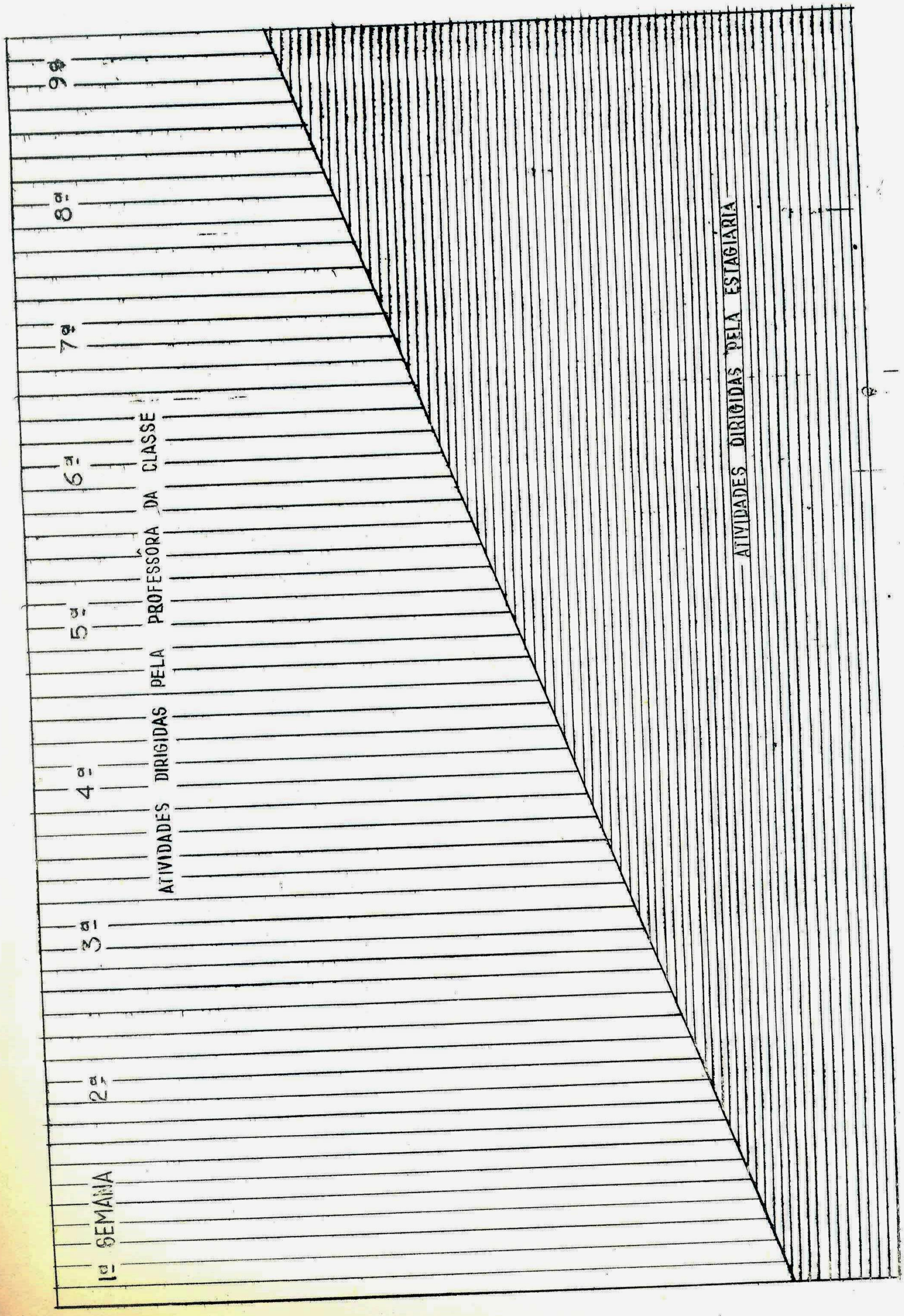
3. Confecção de materiais

4. Tipos de reações de comportamentos em geral

A avaliação, quando realizada nestas bases servirá para orientar, guiar e estimular o crescimento da praticante ensinando-a a avaliar-se e ser avaliada. Só quando a praticante compreende e aceita suas limitações, poderá ser conduzida a supera-las. Poderá ser guiada ao maior crescimento que a impulsionara a um ajustamento profissional e adequação pessoal.

*

I. PRÁTICA DE ENSINO - Primeiro Período - 9 meses
(Ministério de Educação - Panamá)
Serviço de Cooperação - U.S.A. Panamá



PRÁTICA DE ENSINO - Segundo Período - 9 meses
Ministério da Educação - Panamá
Serviço de Cooperação - U.S.A. Panamá

SEMANA	1a.	2a.	3a.	4a.	5a.	6a.	7a.	8a.	9a.
ATIVIDADES DIRIGIDAS PELA PROFESSORA DA CLASSE									
ATIVIDADES DIRIGIDAS PELA ESTAGIÁRIA									

II. PERÍODO DE OBSERVAÇÃO - Esquema para planejamento do Curso de Prática de Ensino - Apostila do Curso de Prática de Ensino - PABAEE - SS/60

<table>
<tr><td rowspan="3">PRIMEIRA REUNIÃO</td><td colspan="4">1º SEMESTRE DO ÚLTIMO ANO</td><td rowspan="3">ÚLTIMA REUNIÃO</td></tr>
<tr><td colspan="2">METADE DO SEMESTRE</td><td colspan="2">METADE DO SEMESTRE</td></tr>
<tr><td>GRUPO A</td><td>GRUPO B</td><td>GRUPO C</td><td>GRUPO D</td></tr>
<tr><td rowspan="5">TODOS OS GRUPOS: ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO</td><td colspan="2" rowspan="2">OBSERVAÇÃO E PARTICIPAÇÃO</td><td>ATIVIDADES AUDIO VISUAIS</td><td>ATIVIDADES DE CONSTRUÇÃO</td><td rowspan="5">TODOS OS GRUPOS: AVALIAÇÃO DO TRABALHO</td></tr>
<tr><td>ATIVIDADES DE CONSTRUÇÃO</td><td>ATIVIDADES AUDIO VISUAIS</td></tr>
<tr><td>ATIVIDADES AUDIO VISUAIS</td><td>ATIVIDADES DE CONSTRUÇÃO</td><td colspan="2" rowspan="3">OBSERVAÇÃO E PARTICIPAÇÃO</td></tr>
<tr><td>ATIVIDADES DE CONSTRUÇÃO</td><td>ATIVIDADES AUDIO VISUAIS</td></tr>
<tr><td>ATIVIDADES AUDIO VISUAIS</td><td>ATIVIDADES DE CONSTRUÇÃO</td></tr>
</table>

Subsistema: Recursos Humanos

III ESCOLAS NORMAIS DO RIO GRANDE DO SUL

Prática de Ensino com regência de 6 meses

A reforma das Escolas Normais no Rio Grande do Sul, organizada pelo "Sistema Departamental", oferece uma experiência nova no setor de Pratica de Ensino: a professoranda só terá o direito de lecionar, se receber após o certificado de conclusão do curso, outro de regência supervisionada pelo período de seis meses.

Nesta modalidade de Prática de Ensino na primeira fase da normalista, isto é, enquanto realiza o Curso de Formação a observação, participação e regência são alternadas através das unidades desenvolvidas no Departamento de Cultura Profissional que abrange:

- Divisão de Fundamentos de Educação
- Divisão da Direção da Aprendizagem
- Divisão de Administração de Classes e Escolas
- Divisão de Educação Física, Recreação e Jogos
- Divisão de Atividades Economicas

As atividades correlacionadas à Prática de Ensino com finalidades especificas, englobam:

- Direção de classes
- Orientação da aprendizagem dos alunos da Escola Primaria
- Apreciação do currículo de Escola Primária, em sua fundamentação
- Compreensão e estabelecimento dos objetivos da Educação de Base
- Equações e tentativas de soluções para os problemas da educação brasileira nos setores que lhe são afetos.

Dessa forma, cumprem-se os mesmos objetivos, condições, técnicas e processos usados nos tres periodos de Pratica de Ensino.

Outra característica interessante é que o caráter obrigatório, eletivo e facultativo das unidades de ensino, alem de proporcionar uma grande variedade de atividades, regência de classes de 1ª a 6ª series e, direção de aprendizagem com especialização em determinada série.

Esta modalidade proporciona à praticante grande número de oportunidades em que são aproveitados os gostos e aptidões pessoais.

IV. ALGUMAS EXPERIÊNCIAS

Instituto de Educação - Belo Horizonte
Prática de Ensino - 3ª série
Classe da Professôra: Rizza de Araújo Pôrto
I Semestre
- - - - - -

Período de Observação e Participação (à tarde)

- Relacionadas com as aulas de metodologia
- Relacionadas com outras atividades da classe
- Relacionadas com as atividades da escola

MARÇO-ABRIL MAIO-JUNHO

Semanas	1ª 2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª	9ª	10ª	11ª	12ª
Dias 2ª	Orientação					AVALIAÇÃO	PLANEJAMENTO				
3ª	Conceito de Prática										
da 4ª	Objetivos do curso										
Semana 5ª	Pessoas envolvidas. (Relações Humanas)										
6ª	Atividades de magistério: específicas e incidentais										

Diàriamente: as quatro participantes da vida da classe em uma atividade.
No último dia: uma delas é escolhida para trabalhar sòzinha em todo o período.

Período de Regência

(Vide quadro na página seguinte)

Semanas	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª
2ª	20 períodos de:				Observação 4 Horas	Participação		
3ª	Preparação						Regência	Regência
4ª	Contatos							
5ª	Planos							
6ª					Contato semanal com a professôra de Prática			

Pela manhã: 2 grupos de 9 alunas
Á tarde : 2 grupos de 9 alunas

V. PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA PELO DEPARTAMENTO DE CURRÍCULO E SUPERVISÃO DO P.A.B.A.E.E.

Outra experiência de Prática de Ensino supervisionada é a realizada desde 1960 pelo Departamento de Currículo e Supervisão.

Como os Cursos 305 e 315 dêste departamento estão diretamente ligados a cadeira da Pratica de Ensino, houve de sua parte entendimentos com a diretoria do Instituto de Educação, onde os referidos cursos funcionam, no sentido de dar as normalistas as melhores oportunidades de pratica.

Inicialmente foi realizado um contato com as professôras de metodologia, estabelecido um programa e realizado um planejamento cooperativo, abrangendo inclusive as professôras das classes de demonstração.

O estágio é oferecido às classe de 3ª série sob o regime de voluntariado. Se acontecer que não apareça voluntárias, o critério de escolha ficará a cargo das professôras de Metodologia (aptidão, melhores notas nos trabalhos, sorteio etc).

Sua duração é de 4 semanas.

O primeiro passo no estágio é o estabelecimento de contatos para conhecer a estagiaria. Êste conhecimento é realizado através de palestras, observação, questionarios, etc. Para melhor esclarecimento anexamos ao presente um questionário de "Informações Pessoais".

Como todo o período de prática é desenvolvido através de um planejamento cooperativo, todos os passos da estagiaria são orientados e avaliados.

Funcionando a Escola Normal à tarde, as estagiárias desenvolvem os trabalhos, pela manhã, no horário obrigatório, das 8 às 10 horas. Muitas vezes, há tamanho interêsse alunas que ficam tôda a manhã nas classes de demonstração.

Na primeira semana o estágio é apenas de observação. É o período mais difícil para a aluna, recebendo por isso muita assistência da professora de classe e supervisora. O objetivo específico a estagiária é conhecer a criança e observar como a professora desenvolve os trabalhos. Para tal é preparada para responder uma fôlha de Guia de Observação. Após a observação, a estagiária discute o assunto com a professora de classe e supervisora geral.

PRÁTICA DE ENSINO NAS CLASSES DE DEMONSTRAÇÃO DO P.A.B.A.E.E.

Curso de Formação do Instituto de Educação - 3ª série

I. Informações Pessoais

1. NOME:.....

2. ENDERÊÇO:.....FONE:.....
(rua, número)

3. NATURALIDADE:.....
cidade Estado data de nasc.

4. MARQUE O TIPO DE COMUNIDADE EM QUE VOCÊ TEM VIVIDO A MAIOR PARTE DE SUA VIDA.

( ) rural
( ) cidade pequena
( ) cidade grande

5. NÚMERO DE CRIANÇAS NA SUA FAMÍLIA

Mais velhos que você: ( ) meninos
( ) meninas

6. ESCOLA PRIMÁRIA E GINÁSIO ONDE VOCÊ SE FORMOU.

.....
(nome da escola)

.....
(local)

.....
(data)

7. SAÚDE

a. Excelente ( ) Regular ( )
Boa ( ) Ruim ( )

b. Indique algum defeito de saúde que possa interferir no seu estagio.

.....

.....

8. RECREAÇÃO

Sublinhe as atividades de que você realmente gosta:

- leitura
- arte
- musica
- cinema
- basquete
- vôlei
- piquenique
- conversa com outras pessoas
- dança
- tênis
- natação
- teatro
- festas

9. a. QUAIS AS MATÉRIAS DE QUE VOCÊ MAIS GOSTAVA NO CURSO PRIMÁRIO:

.....

b. QUAIS AS MAIS DIFÍCEIS PARA VOCÊ?

.....

10. QUAIS AS EXPERIÊNCIAS QUE TEM TIDO COM CRIANÇAS?

Situação	Duração	Lugar
.....	.....	.....
.....	.....	.....

11. ASSINALE SUAS HABILIDADES QUE PODERÃO SER USADAS NO SEU PERÍODO DE ESTÁGIO.

( ) piano
( ) canto
( ) violão
( ) dança
( ) acordeão
( ) cozinha
( ) costura
( ) modelagem
( ) pintura
( ) ginastica
( ) histórias (contar)
( ) desenho
( ) jogos recreativos

12. ONDE VOCÊ PRETENDE TRABALHAR DEPOIS DE FORMADA?

.....

FACULDADE DE EDUCAÇÃO - USP
BIBLIOTECA

13. ESCREVA QUALQUER INFORMAÇÃO NÃO SOLICITADA QUE VOCÊ JULGUE DE SIGNIFICAÇÃO PARA O SEU ESTÁGIO.

.....

.....

.....

Na segunda semana, a estagiária, conforme sua prontidão, alem de observar, podera tambem participar de uma atividade, segundo sua escolha: correção de cadernos, ajudar a recreação, merenda, auxílio na escrita administrativa etc.

Na terceira semana há predominância de participação , podendo, conforme o caso, haver observação.

Na quarta semana a aluna já estará apta a assumir a regência.

Durante o período de quatro semanas terão oportunidade de serem atendidas, dentro das mais modernas técnicas de Prática de Ensino.

Após terminarem o estágio, há revesamento de mais quatro alunas. Aquelas que não têm ocasião de realizar o estágio pelo Departamento de Currículo e Supervisão, o farão através das normas de Prática de Ensino do Instituto de Educação.

Nada expressará melhor os benefícios que êste tipo de estágio supervisionado oferece à aluna do que ouvirmos seus proprios depoimentos, razão pela qual inserimos, como documentação, o seguinte material:

1) Resultado da experiência: Relatórios e trechos que evidenciam os valôres do estágio (interpretações da autora)

A. Importância e significado oferecido à Prática de Ensino

"Êste estágio me foi muito útil. Tive oportunidade de presenciar inúmeras atividades em uma sala de aula e pude acompanhar e colaborar em diversos trabalhos."

"Está claro, que não só as crianças concorreram para que "adorasse" o estágio, mas tambem a professôra; não só nas suas atitudes com os alunos mas tambem comigo."

"...Quero agradecer a todos por esta oportunidade que me foi dada, a bondade de D. Lais que me supor -

Subsistema: Recursos Humanos

tou e dizer que nestas cinco semanas eu adquiri tal experiência que me sinto muito mais segura e decidida a exercer a profissão de professôra.

"Antes de terminar (relatório de estágio), gostaria de dizer ao PABAEE na pessoa de Silvia (professôra), como estão gravados em mim, as suas imagens, esse maravilhoso estágio e suas deliciosas conseqüências; o auto-conhecimento de minhas possibilidades, de meus defeitos, de como atenuar êsses defeitos, enfim, tudo o que êste período que aí passei trouxe-me! Só tenho dali, recordações agradabilíssimas que estarão sempre vivas em meus pensamentos.

...Agora que chegamos ao final, ao despedirmos de tão delicioso curso, de tão amáveis companheiras, eu me pergunto: por que somente um mês?

Por que não tôda a vida?"

B. Estímulo à formação profissional:

"Êste estágio me deu muito ânimo. Quando começar a trabalhar, farei o possível para assemelhar-me a ..."

"Êste estágio trouxe-me um feixe de idéias novas e uma prática maior dentro de uma sala de aula. As observações e trocas de idéias, ajudaram-me a considerar os pontos fortes e fracos de uma professôra primária, facilitando a observação de meus próprios pontos fortes e fracos. Alem disso, tive oportunidade de desenvolver minha auto-crítica e, o que é mais importante, foi uma espécie de estímulo profissional."

C. Formação profissional - aspectos específicos:

a. Observação da criança e de técnicas de avaliação:

"... Encantou-me sobremaneira a formação dos seguintes hábitos na classe:

- o principal é o de pensar
- o de trabalhar em grupo
- o de confessar suas deficiências, depois de bem reconhecidas pela própria criança
- o de considerar as notas como meio de saberem aquilo de que precisam ainda aprender."

b. Conhecimento da criança:

"Minha primeira impressão foi esta: nunca vira uma classe como aquela, onde os alunos tem um interêsse real por todos os assuntos, onde as cri-

anças têm inteira liberdade para pensar e expressar suas idéias, onde as dificuldades são encontradas, onde as crianças têm conhecimento daquilo que lhes falta e o que devem fazer para suprir esta falta, onde cada aluno recebe a ajuda de que necessita."

c. Técnicas de trabalho:

"Durante o tempo de "Vinte minutos para você", raramente se vê uma criança sem vontade de trabalhar. A classe sabe aproveitar bem seu tempo."

d. Técnicas de aprendizagem:

"... Em aritmética são as crianças que através de suas conclusões, estabelecem os conceitos."

e. Ajustamento emocional:

"... A princípio algumas crianças não me aceitaram, outras me ignoraram..."

f. Diferenças individuais:

"Acho maravilhoso sentar-me com um grupo de crianças, levar a classe ao recreio, brincar com êles e até mesmo dar-lhes aula..."

D. Relações humanas na avaliação e auto-avaliação da praticante:

"... D. X teve uma atitude muito amiga para comigo. Compreendera que eu não podia dar ótimas aulas. Ela me auxiliou e estimulou a prepará-las bem. Mostrara-me os defeitos e elogiava aquilo que eu merecia..."

"...Outro ponto importante: nossas reuniões, às sextas-feiras, no Departamento que nos obrigara a desenvolver nossa observação. Ali recebíamos tambem ótima orientação da parte de D. X ."

2) Relatório de um estágio (integral)

Belo Horizonte, 13 de junho de 1962
1ª série - sala 77
Estagiaria: A.E.M.L.

Creio eu, que êste estágio de um mês, foi a mais rica experiência que eu recebi durante êste meu agradavel curso de formação para professora.

Foi um estágio relativamente longo, que não me cansou e do qual eu terei muitas saudades, não só das crianças com quem me adpatei, perfeitamente, como tambem da professora da

classe com a qual tive um grande entrosamento e aprendi muitas coisas novas que não tive oportunidade de aprender em sala de aula.

No primeiro dia de estágio, senti-me um tanto inibida, como é natural, pois era a primeira vez que fazia um estágio.

Fiquei, êsse dia, numa fase maior de observação.

Notei que a sala era bem ornamentada e organizada, estando cada coisa em seus devidos lugares.

Notei que a professôra preparava muitíssimo bem as aulas e que dominava plenamente a sala. Os alunos muito interessados na aula que estava sendo dada pela professôra. Havia grande cooperação entre professôra-aluno e aluno com a professôra. O ambiente era alegre: desenhos dos alunos expostos em todo canto da sala. Quando era dado um trabalho aos alunos, a professôra procurava ambientar-me à classe, pedindo que eu fizesse algum trabalhinho, como a preparação da lição do dia, no pré-livro. Neste dia, não houve contato meu com as crianças. Eu apenas guardei o nome de alguns que se destacavam mais. A professôra atendia sempre ao aluno mais fraco chamando-o ao quadro de quando em quando. A professôra respeitava o direito dos alunos de raciocinarem cada vez que era necessario. As crianças achavam-se bastante interessadas em arrumar a sala, tendo cada uma, uma responsabilidade como: limpar o quadro, colocar, logo na entrada, o sabonete e a toalha na pia, um líder que tomava conta da fileira para que esta estivesse sempre em ordem.

Cada dia que se passava, mais ambientava e, à vontade, eu me encontrava e já tinha liberdade de andar pela sala e observar o trabalho de cada criança. Notei como as crianças aprendiam e "aprendiam"... No recreio a professôra dirigia os brinquedos fazendo com que as crianças brincassem livremente, mas sem perigo de se machucarem.

Ainda na primeira semana e acompanhava as crianças ao reservado e um dia desci com elas ao recreio e fiquei todo o tempo. Eu notei que a professôra deixou de propósito que eu decesse sozinha com eles para ver minha reação. Em todos os dias eu notava sempre aqueles pontos, que anotei logo no princípio: aulas muito bem preparadas e grande interêsse dos alunos. Na segunda semana eu preparei um trabalhinho de Estudos Sociais pedido pela professôra. Foi um calendário do mês de março, em que as crianças escreviam os dias do mês desenhando, logo após, como estava o dia em relação a temperatura ambiente, como o homem se trajava naquele dia etc. Cada dia havia, portanto, esta obrigação minha. Às vezes eu ficava sozinha com a classe enquanto a professôra atendia a uma pessoa ou telefonema etc.

Houve, já na segunda semana, uma excursão com as crianças. Aí eu já sabia o nome de quase tôdas e aprendi mesmo como se fazia uma excursão. Os alunos ficavam maravilhados!

Eu dei também uma aulinha de aritmética e fiz a correção das continhas em casa. Aprendi diversos processos de ensinar continhas. Sempre havia algo para eu fazer.

Notei que a professôra sabe lidar com uma estagiária.

Já na última semana dei uma aula de leitura com a qual ganhei grandes experiências. A professôra ajudava-me sempre em alguma aula que eu dava e mostrava-me sempre seu trabalho e os objetivos em vista.

No último dia de estágio fiquei só com a classe, pois a professôra precisava fazer uma viagem. Confesso que fiquei amedrontada a princípio mas logo passou.

Fizemos juntas o plano para as aulas e foi um dia muito bom para mim. As crianças portaram-se relativamente bem e dei a aula com calma e segurança, pois havia sido bem preparada e D. X deu-me longas explicações.

O único ponto mais fraco que encontrei nesta professôra foi sua energia um tanto exagerada que amedrontava as crianças. Mas esta falha é talvez superada pelas diversas qualidades que possui."

3ª modalidade: Prática de Ensino abrangendo a regência supervisionada em carater profissional

Pelo que temos ciência, no Brasil, apenas as Escolas Normais do Rio Grande do Sul utilizam esta modalidade de Pratica de Ensino. Acha-se enquadrada nos novos rumos dados a Escola Normal e que é conhecido como a "Reforma", assegurada pela promulgação da Lei Estadual nº 2588, de 25 de janeiro de 1955.

Em "ANEXOS" dêste projeto, apresentaremos a estruturação dessa reforma -(anexo nº 1)

Pela "Reforma", as matérias que constituem o currículo das Escolas Normais são distribuídas em divisões e departamentos que formam, ao lado das instituições, a própria estrutura da organização do ensino.

As unidades de Estudos da Divisão do Departamento de Cultura Profissional visam, especificamente, as materias de formação profissional, incluindo, neste Departamento todas as atividades próprias da Pratica de Ensino. (Ver anexo nº 1, pagina 70 e ilustração da segunda modalidade nas paginas 28, 29 e 30). Como estas unidades podem ser de carater obrigatorio, eletivo e facultativo, a normalista alem da estrutura cultural e profissional das unidades obrigatorias e eletivas, podera desenvolver uma ou duas unidades a escolha e conforme o parecer dos orientadores. A vantagem que isto traz à Pratica de Ensino é a margem que oferece as especilizações

em regências de classes, administração de escolas etc, atendendo às diferenças individuais das alunas e, especialmente, as necessidades da comunidade (diferenças regionais).

No início de cada semestre aaluna escolhe, a seu próprio gôsto, as unidades que constituirão o seu plano de estudos. Êstes planos individuais serão orientados e assistidos por professôres conselheiros, coordenadores e orientadores educacionais.

Durante a primeira etapa da vida da normalista (curso de Escola Normal), devera receber aprovação em 38 unidades de estudos, dentro do Departamento de Cultura Profissional, o que corresponde ao pleno desenvolvimento de um programa de Prática de Ensino com observação, participação e regência.

A regência em caráter profissional, pròpriamente dita, é realizada pelo espaço de 6 meses para que a normalista obtenha :

a. Certificado de regente de ensino primário, quando cursam a Escola Normal Regional - 1º ciclo - 4 anos.

b. Diploma de professor primário, quando cursam a Escola Normal do 2º ciclo - 3 anos.

A fim de oferecer condições de regência em caráter profissional o artigo 5º da Lei, focaliza os estabelecimentos de ensino normal, instituições de nível primario e pré-primario, destinados ao campo de pratica, demonstracão e experimentação pedagogica, bem como serviços de assistência e orientação educacional.

Entretanto, pela exiguidade de tempo que a "Reforma" entrou em vigor, elevado número de alunas normalistas, deficiências de material físico e humanos, nem tôdas as Escolas Normais contam com os recursos enunciados no artigo mencionado.

Como solução para o problema de estágio com regência em caráter profissional, na falta de instituições da própria Escola Normal, estendeu-se o estagio aos Grupos Escolares Estaduais. É comum encontrar-se no quadro efetivo dos professôres dos Grupos , nomes de professôras com a responsabilidade da regência, com classes efetivas, pelo espaço de 6 meses, cumprindo a etapa final para conseguir o certificado ou diploma.

Êste estágio realiza-se imediatamente após a conclusão do Curso, isto é, no 7º semestre ou período.

Durante o período de regência a praticante é, sob todos os efeitos - responsabilidades da classe, assinatura de ponto, frequência , pontualidade , atividades extra-curriculares etc, uma professôra primaria estadual. Somente o que talvez ainda venha a ser modificado - não recebe vencimentos nem ajudas econômicas, absolutamente nenhuma. Êste aspecto é digno de nota porque, enquanto realiza o estagio, a normalista tem uma série de gastos, especialmente, com locomoção (grupos escolares distantes), alimentação etc

e se lhe fôssem dado vencimentos, além de cobrir as despêsas, serviria também como estímulo ao ingresso imediato no magistério, sem o perigo das constantes fugas de jovens que acabam a Escola Normal, ingressando na Faculdade de Filosofia para se iniciar no ensino médio, ocupações comerciais (melhor remuneradas) etc.

Ao assumir o estágio de regência em caráter profissional a praticante não fica completamente desvinculada da Escola Normal. Os coordenadores de Departamentos, no caso de regência, da divisão de Direção de Aprendizagem continuam a lhe prestar assistência através de orientação e atendimentos a quaisquer dificuldades que a praticante encontre. A Direção de Aprendizagem tem início no II semestre e vai até o VII. O planejamento e as diretrizes que darão a direção da classe não estão sujeitos a direção ou orientação da diretora do Grupo Escolar senão de sua assistente departamental (Escola Normal). A função da diretora do Grupo Escolar, no qual a praticante desenvolve suas atividades de regente será de assistência administrativa. Alem disso, é evidente, devera encarar o aspecto de relações humanas e, especialmente, a necessidade de carinho e estímulo que a praticante necessita nessa fase. Devera ainda, apresentar atestados de freqüência e informações sôbre a atuação da aluna no Grupo Escolar - profissional e conduta.

Esta modalidade é uma experiência brasileira relativamente recente. É difícil portanto, ajuizar sôbre ela. Parece-nos, entretanto, que os resultados, quando a estrutura departamental da Escola é bem organizada, têm sido ótimos. Pela relevância dada a Pratica de Ensino, a competência e ajustamento profissional e pessoal serão mais fáceis de ser adquiridos e de maior significação na vida da estagiaria.

IMPORTÂNCIA E VERDADEIRO SIGNIFICADO DA PRÁTICA DE ENSINO

"De tôdas as escolas, a primária é a mais significativa para a formação do aluno. Se proporcionarmos as gerações novas, professôres competentes que as orientem com segurança, o resto virá por conseqüência. Daí a grande responsabilidade das Escolas Normais."

Para que o professor primário adquira esta segurança, exige-se que a Escola Normal lhe proporcione uma <u>educação integral</u>.

Uma afirmação singela: "<u>Os professôres são pessoas</u>", torna-se, então, um brado de alerta aos professôres dos professôres. Pede-se-lhes que parem e pensem.

Se desejarmos que a normalista, num futuro próximo, se transforme na condutora ideal de nossas crianças, que seja uma pessoa competente, responsável, ajustada a si, a sociedade e ao traba

lho que realizará, ofereçamos-lhes recursos para que possa ser e agir como uma pessoa humana, porém, uma pessoa completa.

Êsses recursos lhe serão oferecidos, se cuidarmos do:

1. Desenvolvimento de sua personalidade

- ajudando-a a estabelecer o equilíbrio emocional
- a atingir um alto grau de adequação pessoal
- a afirmar e desenvolver suas qualidades morais
- a amar às crianças
- a realizar seu ajustamento profissional

"Formas características do indivíduo se conduzir nas situações cotidianas, como também acetua os fatôres condicionais, como o físico, a aparência, a inteligência, as aptidões e os traços do carater." (Henry Garrett - pag. 381)

2. Desenvolvimento cultural

Para que se lhe enriqueça o que já possui e se lhe dê um sólido conteudo programatico para o seu trabalho de professôra primaria.

3. Desenvolvimento profissional

- que lhe ofereça vivências de trabalho e estudo
- que a prepare para o exercício didático e lhe proporcione situações de aprendizagem, nas quais encontre estímulos e recursos para que possa se realizar como pessoa e como professôra.

A Prática de Ensino ocupando-se especìficamente do desenvolvimento profissional e, implìcitamente, do cultural e, por um princípio psicologico, atingindo tambem a personalidade, pois nesta epoca a normalista é ainda "uma adolescente que se encontra em uma epoca marcante e decisiva de sua historia pessoal" assume assim proporções de grande importancia na formação integral da aluna.

A Prática de Ensino será realmente significativa se oferecer à normalista, uma orientação segura e exemplos edificantes, capazes de superar-lhe as incertezas e dúvidas, próprias desta fase de sua vida. Se lembrarmos, ainda, que a normalista:

- é uma estudante mais "crescidinha", uma ginasiana que inicia a primeira grande tentativa de alcançar sua independencia economica,

- que tem compromissos com sua vida de família,
- que atua em outros grupos sociais,
- que deseja, como qualquer adolescente, a aprovação de suas colegas, de sua família, da sociedade que a cerca;
- que recebe os benefícios e os impactos da cultura de nosso tempo,
- que deseja escolher e decidir de modo consciente;
- que procura afirmar-se assumindo responsabilidades por suas ações, exige seus direitos, cumpre seus deveres,
- que possui ideais que precisam ser canalizados para uma deseja da adequação profissional;

pararíamos para pensar. Pensaríamos na grande responsabilidade e verdadeiro significado da Pratica de Ensino:

1. " Aperfeiçoar o ensino para uma aprendizagem mais eficiente, visando a educação integral da criança e sua adaptação feliz a sociedade."

2. " Favorecer as possibilidades de cada praticante à formação de habitos e atitudes, a aquisição de habilidades, enri - quecimento de experiências, em suma, todos os aspectos que interessam a personalidade da professoranda."

Os "professôres dos professôres" pensaram e tornaram a Pratica de Ensino significante quando a normalista ganhou, junto com a formação cultural, profissional e pessoal tais riquezas de conteúdo, vivências profissionais e crescimento que a possam levar ao exercício da profissão, com segurança, idealismo e conhecimento de causa.

Pelos depoimentos de alunas (resultado da experiência págs. 36/40), poderemos concluir que a Pratica de Ensino teve para elas uma importância basica. Deu-lhes recursos e oportunidades de se realizarem como "pessoas completas". Formou pessoas competentes e "prontas para o crescimento", a quem, confiantes , poderemos entregar as nossas crianças - as gerações futuras.

Estas alunas tiveram realmente orientação segura, exemplos edificantes de verdadeiros "professôres dos professôres". Sente-se-lhes que identificaram e deram importância e verdadeiro significado a Pratica de Ensino.

*

II PARTE

A ESCOLA-LABORATÓRIO NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR PRIMÁRIO

Conceituação:

A escola primária é um verdadeiro laboratório na mão de professôres que, integrados na cultura nacional, a transformam em receptáculos dessa cultura e em seu recurso de aprimoramento.

Está intimamente ligada à Escola Normal, sendo que, em algumas delas, torna-se até parte integrante, como por exemplo as Escolas de Aplicação dos Institutos de Educação e, em condições excepecionais, tôda e qualquer escola ou classe que ofereça oportunidades de Pratica de Ensino.

Conceitua-se por "Escolas-Laboratório" aquela que oferece à praticante as melhores técnicas educacionais, num ambiente favoravel à situação ensino-aprendizagem permitindo-lhe integrar-se ativamente ao meio, com resultados eficientes.

Pela heterogeneidade de ensino, "em qualquer escola ou sistema escolar, serão encontrados diferentes graus de maturidade e habilidade de ensino entre os membros do professorado". Assim a "Escola-Laboratório" deve oferecer as melhores técnicas educacionais num ambiente favoravel e tornar-se uma das experiências mais significativas à vida da praticante. O seu valor dependerá, exatamente, da melhor qualidade e variedade de ensino que possa oferecer.

A forma pela qual se evidencia essa melhor qualidade e variedade de ensino dependerá de uma série de fatôres, circunstâncias e relações entre a praticante e a "Escola-Laboratório", através dos elementos físicos e humanos que lhe são afetos.

Pontos fundamentais da Escola-Laboratório

Como acabamos de verificar há uma série de fatôres, circunstâncias e relações que se devem considerar para o funcionamento ideal de uma Escola-Laboratório.

Consideremos os principais:

a. Um ajuizado critério de seleção de escolas e classes-laboratório.

Subdiretoria: Acervo Histórico

b. As pessoas envolvidas na Prática de Ensino e as vivências, grau de relações humanas.

c. Os programas abrangentes - de Prática de Ensino e da Escola-Laboratorio.

d. Os princípios que devem nortear as experiências de laboratório.

e. A integração das escolas - Primária (escola-laboratorio) e Normal com a comunidade.

Critério de seleção para escolas ou classes-laboratório

Quando tôda a escola serve de laboratório, como no caso das Escolas de Aplicação, torna-se evidente que seu estilo de construção seja favoravel: amplas salas de aula com boa iluminação e arejamento, salas especiais para experiências de laboratorio, gabinetes medico-dentario, pátio de educação física e recreação, piscina, riqueza de materiais didáticos etc.

Entretanto, por fôrça das circunstâncias, grupos escolares, classes dentro de grupos, escolas particulares, servem em grande numero as experiências de laboratorio. Nesse caso, será importante atentar para que melhores condições físicas sejam oferecidas à praticante e crianças. Procurar situa-las nas proximidades das Escolas Normais.

É bem verdade que uma escola pobre ou uma sala simples podem oferecer oportunidades de laboratorio. Nesse caso, terão o supervisor, professor de prática de ensino e o diretor da escola cuidados especiais, atraves do poder criador de realizarem as indispensáveis modificações do ambiente.

Segundo a professôra Marina Couto, tivemos os seguintes critérios para seleção de escolas-laboratorio:

1. Avaliação da escola quanto à população escolar que a frequenta, comodidades e equipamentos, localização e planta do edifício incluindo suas dependências.

2. Avaliação do tipo de currículo que está sendo executado.

3. Avaliação de assistência ao escolar

4. Avaliação do processo de trabalho do corpo docente, como um grupo.

5. Estabelecimento de acôrdos ou de compromissos por parte da escola-laboratorio e das Escolas Normais.

Subsistema: Recursos Humanos

Sugestão para avaliação de uma escola-laboratório

Da apostila: "Avaliação do Programa de Escola Normal - D.C.S. - 1959 - P.A.B.A.E.E."

1. Funciona a escola em prédio adequado às finalidades de seu ensino?

2. Dispõe de mobiliário e equipamento próprio e suficiente?

3. Possui boas salas de aula, biblioteca, cantina, laboratórios, museu, patios, instalações, áreas de recreio etc?

4. Têm os materiais didáticos a necessária validade, a fim de atenderem aos interesses e a maturidade dos alunos e ao conteudo de materia de cada programa?

5. Sugere o programa, uso dos recursos da comunidade em tôdas as matérias (recursos humanos e materiais)?

Pessoas envolvidas na Prática de Ensino e as vivências de relações humanas

A Prática de Ensino, pela sua natureza essencial - cultiva a habilidade de planejar, desenvolver e avaliar as experiencias educativas em contato direto com as crianças - envolve, direta ou indiretamente, um grande número de pessoas.

Ainda que cada um dêsses elementos desempenhe funções definidas, para evidenciar-se uma boa qualidade de ensino, faz-se mister um perfeito entrosamento de trabalho e relações humanas.

Como estes elementos participam na Escola Normal e Escola-Laboratorio, concomitantemente, ha necessidade de um planejamento geral, visando em primeiro lugar os objetivos da Pratica de Ensino, uma vez que esta e a finalidade imediata de ambas as escolas.

Êste planejamento, incluirá funções definidas de cada elemento, além de traçar diretrizes.

Pessoas envolvidas:

SUPERVISORA GERAL

É uma função em uso nas escolas normais que se orientam pelo sistema departamental, quando a Prática de Ensino e realizada com regência permanente, por longos períodos como se faz no Rio Grande do Sul e nas Escolas Normais dos Estados Unidos da America do Norte.

Neste caso, a supervisora geral age como coordenadora geral dos trabalhos, além de desempenhar, também, a função de instrutora nos trabalhos de grupo, isto é, em conjunto com os alunos supervisionados, realiza o planejamento de unidades e orienta no sentido de atingir os objetivos da Prática de Ensino.

Os coordenadores, como no caso dos Estados Unidos da América do Norte e Rio Grande do Sul, são diretamente responsáveis pelos cursos - créditos em favor da praticante - sendo, portanto, diretamente ligados à cadeira de Prática de Ensino.

Em nossas Escolas Normais, é comum a específica função de supervisor geral ser atribuida ao professor de Prática de Ensino.

FUNÇÕES:

A obra intitulada "La Supervision de la Práctica Docente" já citada, precisa com muita clareza:

Funções do professor de Prática de Ensino junto à praticante :

1. Conhecer as alunas mestras que dirige e orienta, valendo-se de diversos meios, inclusive o de estudar suas experiencias prévias, interesses , atitudes, créditos escolares e outras condições pessoais;

2. Fazer tudo o que puder para dar-lhes preparação adequada, antes que iniciem a prática nas salas de aula;

3. Escolher cuidadosamente as diferentes escolas (ou classes) anexas, considerando suas diferenças individuais e os professores de demonstração;

4. Utilizar todo o tempo possível na observação , tanto do trabalho em geral, como nas classes de demonstração;

5. Discutir a observação com o professor de demonstração e os auxiliar na avaliação de seu trabalho de prática;

6. Ajudar a desenvolver juizos baseados em condições e princípios básicos, evitando os padrões rígidos de ensino;

7. Outorgar a cada um a qualificação final correspondente à base da avaliação para o julgamento de cada aluna, com a ajuda das professoras de demonstração, os diretores de escola, os profes

Subsistema: Recursos Humanos

sôres de Direção de Aprendizagem ou Metodologia (avaliação cooperativa).

RESPONSABILIDADES:

1. Selecionar e oferecer oportunidades de prática completa, abrangendo os períodos de : observa - ção, participaçao e regência;

2. Manter a unidade nos planejamentos e desenvolvimento estrutural de organização da escola, relacionados à prática;

3. Solicitar a cooperação de todos aquêles que possam oferecer ajuda e experiencias positivas a praticante, neste período;

4. Velar pelo crescimento profissional dos professores de classe de demonstração para que a Prática de Ensino se torne eficaz;

5. Delegar responsabilidades em tarefas específi - cas, conforme o planejamento piloto;

6. Orientar a preparação das crianças para receberem a praticante.

PROFESSÔRES DE CLASSE DE DEMONSTRAÇÃO

"As demonstrações, como um processo de supervisão para ajudar professores, têm sido consideradas um dos mais efetivos instrumentos para estimular o crescimento do professor.

Algumas das medidas de eficiência de uma demonstração seriam:

- as múltiplas manifestações de contentamento ex - pressado pelo demonstrador;

- o incentivo do crescimento que resulta do desafio de ajudar aos outros;

- o reconhecimento do desenvolvimento profissional que é inerente na seleção de situação para objetivos de demonstração."

(De Muriel Crosby)

*

SELEÇÃO DO PROFESSOR DE DEMONSTRAÇÃO

Pelo que observamos, o professor de demonstração assume graves responsabilidades. Faz-se óbvio que seja rigorosamente selecionado.

A professôra Marina Couto, do Departamento de Currículo e Supervisão do PABAEE, nos fornece o seguinte critério, na escolha do professor para as escolas-laboratório:

1. Competência profissional revelada na ministração do ensino, no trato com a criança, com os pais e com os colegas e pessoal administrativo;

2. Cultura profissional e capacidade de aplicar e explicar princípios de pedagogia;

3. Genuino interêsse pela formação de futuros professores primários;

4. Habilidade de trabalhar conjuntamente com outro professor que assume a liderança de sua classe.

CARACTERÍSTICAS E FUNÇÕES

Funcionando como supervisor da praticante, o professor de classe de demonstração, coordenando seu trabalho, terá responsabilidade direta em relação as atividades desenvolvidas pela aluna. Deverá orientá-la em suas experiencias escolares a fim de garantir a harmonia da classe.

Ainda em "La Supervision de la Práctica Docente", encontraremos as seguintes características e funções a ele atribuidas:

1. **Realiza um ensino que é modêlo de boa qualidade:**

   a. tem objetivos claros e definidos;
   b. aplica métodos e processos docentes de comprovada eficiencia;
   c. ajusta-se aos princípios relativos ao crescimento e desenvolvimento da criança que tem aceitação universal;
   d. considera os interesses e as diferenças individuais das crianças e lhes promove experiencias, conforme esses interesses, necessidades e diferenças.

2. **É exemplo de boa conduta profissional:**

   a. acata as regras, ordens e normas pelas quais se regula a escola;
   b. procura, continuamente, melhorar sua capacidade profissional;

- lê livros sôbre a sua profissão e se mantém informado acerca do que ocorre no mundo que o rodeia e do qual faz parte;

- assiste a reuniões organizadas e dirigidas com fins de melhoramento profissional e participa de seus trabalhos com interesse e eficiencia;

- demonstra "inquietação" por adquirir materiais de ensino e novas idéias relacionadas com o seu preparo e uso. Coleciona os materiais e os arquiva de forma que possa usá-los, quantas vezes necessárias.

c. Mantém um alto nível de ética profissional;

d. Mantém uma estrita cooperação com o professor de Prática de Ensino, diretor e os demais professores da escola.

3. **Guia e ajuda a praticante em seus trabalhos:**

a. Organiza e dirige classes de demonstração para orientá-las em determinadas formas de ensino (observação, participação e regência).

b. Orienta na interpretação dos objetivos do programa;

c. Faz com elas planos diários;

d. Ajuda-as a analisar e avaliar suas atividades, considerando os objetivos visados;

e. Desenvolve planos para que a praticante vá, gradualmente, incrementando suas responsabilidades quanto ao ensino, quando considera que ela se acha preparada nesse sentido;

f. Assume o papel de sua amiga e conselheira;

g. Auxilia-a a participar em atividades da comunidade;

h. Ajuda-a a corrigir seus erros de tal forma que não cause ressentimentos;

i. Auxilia-a a conhecer e compreender as crianças a quem ensina;

j. Trabalha com elas em tôdas as atividades da escola, sem esperar que as praticantes realizem todos os trabalhos relacionados com o asseio, ornamentação e acondicionamento da da sala;

k. Ajuda-a a desenvolver confiança em si mesma, aprumar-se e ter serenidade em suas atuações.

O PROFESSOR DE PRÁTICA DE ENSINO EM RELAÇÃO AOS PROFESSÔRES DE CLASSES DE DEMONSTRAÇÃO

Compete-lhe:

1. Conhecer os professôres de demonstração, mediante o estudo de suas experiencias prévias, interesses e aptidões especiais, qualidades profissionais e pessoais.

2. Ajudar a melhorar a qualidade de seu trabalho , mediante:

a. organização de reuniões com o objetivo de apresentar e discutir idéias sôbre diversos aspectos do trabalho, técnicas de ensino, problemas e materiais de comprovada eficiencia;

b. realização de conferências individuais (entrevistas) para discutir problemas, técnicas e materiais de ensino, etc., nos quais o professor tenha interesses pessoais;

c. observação do trabalho que realizam, quando solicitado, para melhoria das técnicas de ensino.

3. Ajudar os professôres de demonstração a dirigir a Prática de Ensino em relação às praticantes, mediante :

a. organização de reuniões para discutir problemas e técnicas de supervisão;

b. realização de conferências regulares com cada professor de demonstração e a correspondente aluna (s), para discutir conjuntamente o trabalho desta (s) e a forma de ajudá-la (s);

c. avaliação cooperativa : professor de Prática de Ensino de classe de demonstração e praticante .

4. Ajudar a formular metas realistas e desenvolver métodos para alcançá-las, baseados em conceitos gerais, em lugar de insistir que se regulem por suas idéias sobre metodologia.

PROFESSÔRES DE METODOLOGIA OU DE DIREÇÃO DE APRENDIZAGEM

Conforme as possibilidades ou recursos humanos de que a escola dispõe, podemos contar com um professor para cada direção de aprendizagem : aritmética, estudos sociais, ciências naturais e linguagem. Na maioria das vezes, porém, são acumula-

Subsistema: Recursos Humanos

das por um só professor, ou, divididas entre dois. Também é bastante comum, em nosso sistema de Prática de Ensino, que uma professora de direção de aprendizagem desempenhe a função de supervisora geral.

Neste caso deve haver a mesma coordenação nas experiências de laboratório. Deve haver integração e articulação, mesmo com os demais professores do Curso Normal e Escolas-Laboratório, onde se desenrola um bom programa de Prática de Ensino.

DIPLOMANDA, O ELEMENTO CHAVE

Como vimos, em tôrno da diplomanda, e com as atenções voltadas para a sua formação integral, desfila uma pleiade de pessoas, todas interessadas e contribuindo para o seu aperfeiçoamento pessoal e profissional.

Entretanto, se há obrigações e responsabilidades para com ela, a diplomanda também precisa assumir o seu papel de estudante com seriedade, dignidade, responsabilidade e, especialmente, com propósitos firmes de corresponder as expectativas gerais.

Há uma série de compromissos que constituem o seu mundo diário:

SER BOA ESTUDANTE
SER EDUCADA E ATENCIOSA
TER ESPÍRITO DE INICIATIVA
TER ESPÍRITO DE COOPERAÇÃO
TER CUIDADOS COM SUA APARÊNCIA PESSOAL
MOSTRAR INTERÊSSE E ZÊLO EM QUALQUER ATIVIDADE
DEMONSTRAR AFEIÇÃO, SIMPATIA E TRATO CORDIAL COM AS CRIANÇAS, PROFESSÔRES DE DEMONSTRAÇÃO E DEMAIS ELEMENTOS DAS ESCOLAS.

Funções da praticante:

Estando a praticante em relação constante com as crianças na escola-laboratório, ela precisa desenvolver " relações saudáveis entre ela e os alunos".

Evidências :

1. Tratamento amigo, delicado e respeitoso;
2. respeito às suas idéias e crítica construtiva quando fôr necessário;
3. preocupação pelo seu bem-estar, fora e dentro da escola;
4. compreensão de seus problemas sócio-emocionais e orientação psicológica;

5. desenvolvimento de hábitos de cortesia, como, cumprimento diário ou em datas especiais;
6. participação natural e espontânea em seus brinquedos;
7. maneira afável de receber seus presentes, por mais humildes que sejam;
8. auxílio na organização de "festinhas" ;
9. cuidados especiais na aprendizagem ;
10. eqüidade no trato com os alunos.

Crianças :

As crianças, nas classes de demonstração, representam as "cobaias" dos laboratórios científicos, com a diferença de que as "experiencias" das quais são motivo não poderão, jamais, barrar-lhes o desenvolvimento integral.

Por esta razão, a Escola-Laboratório deve ser de tal forma planejada e organizada que lhes assegure a alegria e atividades comuns a escola.

Aspectos que merecem ser lembrados para garantir-lhes um preparo eficiente :

1. estabelecimento de relações amigáveis entre as crianças e estagiárias;
2. aceitação da estagiária no mesmo nível de respeito e afeição que sua professora de classe;
3. demonstração de interêsse pelas atividades desenvolvidas pela praticante;
4. manifestações sem inibições ante a estagiária;
5. estabelecimentos de contatos extra-classe (excursões, visitas, entrevistas, etc.), a fim de que haja maior familiarização entre a "professora de empréstimo" e crianças;
6. conservação de bons hábitos e atitudes de boa educação.

Quando a criança compreende o verdadeiro significado da ajuda que estará prestanto a outra "estudante", suas manifestações e reações de comportamentos serão comuns a seu trabalho quotidiano.

Não haverá "interferências" no ritmo de seu dia escolar.

*

PESSOAS, INDIRETAMENTE, ENVOLVIDAS NA PRÁTICA DE ENSINO

Diretor da Escola-Laboratório

Como líder da escola e da comunidade, o diretor da Escola-Laboratório cuidará sempre de oferecer ótimas oportunidades de ensino e aprendizagem às normalistas e crianças.

Responsabilidades:

1. estar alerta no aperfeiçoamento do serviço da escola, através de uma boa administração que proporcione o pleno desenvolvimento dos programas de Prática de Ensino e de sua Escola;

2. traçar diretrizes com o supervisor geral de Prática de Ensino, para as vivências dos programas;

3. realizar planos cooperativos com o supervisor geral, professôres de classes de demonstração e praticantes, antes de iniciá-los nas atividades;

4. discutir com êstes elementos quaisquer deficiências ou problemas que possam surgir, relacionados com a educação das crianças, ou com a supervisão das praticantes, tratando de ajudar na solução dos mesmos;

5. indicar as classes e professôres que servirão às experiências de laboratório;

6. providenciar os materiais didáticos necessários;

7. auxiliar na avaliação cooperativa da estagiária.

Através de boas relações humanas na escola e comunidade, deverá fazer a escola-laboratório funcionar como "um todo" harmonioso, onde a estagiária encontre um ambiente favorável ao ensino.

Pessoal de serviço especializado

- médicos, dentistas, assistentes sociais, orientadores, bibliotecários, serventes ...

auxiliarão a normalista, prestando-lhe a assistência e informações solicitadas, orientando-a em suas dificuldades, enfim, tratando-a como aluna que amanhã será a futura professora da escola.

Pais dos alunos

Assim como os filhos, os pais precisam ser encami -

nhados para a aceitação positiva da praticante.

É necessário que compreendam a importância e o verdadeiro significado do que representa a escola-laboratório na formação da praticante. Ao chegarem a esta conclusão, auxiliados pela diretora, supervisora geral, demais professores, pela própria praticante e crianças, sertir-se-ão felizes pela contribuição que poderão oferecer a escola-laboratório.

RELAÇÕES HUMANAS NA PRÁTICA DE ENSINO

Já tivemos oportunidade de verificar o grande número de pessoas que a Prática de Ensino envolve : supervisora geral, professores de Prática de Ensino, de Metodologias, de demonstração, praticante, crianças, e, indiretamente, outros professores, pessoal de serviço especializado, pais e elementos da sociedade.

Podemos dizer, portanto, que a Prática de Ensino , por si, forma uma pequena comunidade, dentro de uma comunidade maior que seria a escola normal e a de aplicação.

Não será possível, portanto, um "ótimo" trabalho de Prática de Ensino, se toda a equipe envolvida em torno da praticante não desenvolver relações de amizade, simpatia e pequeninas atenções que lhes inculcarão estímulos a um melhor rendimento escolar.

Se a praticante se torna alvo de atenções como pessoa humana, se as suas naturais deficiencias são encaradas como um fato comum de sua condição de aluna, se encontra estendidas mãos amigas e seguras, pessoas amáveis, ela será impulsionada naturalmente ao crescimento.

As boas relações humanas na prática de ensino são indispensáveis.

A criança exige tratamento carinhoso, pela sua natural condição de criança. A praticante o exige, também, por sua condição de adolescente e de aluna. Os professores e demais pessoas, porque assim o determina a boa ética e, porque é ainda ponto basico em supervisão.

O mau trato aos alunos - crianças e adolescentes - além de ser improdutivo no rendimento de aprendizagem, apresenta o grave perigo dos traumas psicológicos que, muitas vezes, inserem marcas negativas as personalidades em formação.

Quando se evidenciam cuidados especiais no trato social, as vantagens são ilimitadas : harmonia no trabalho e alegria de viver trazem maior produção, aproximam mais as criaturas, fazendo-as interessar-se mais pelas condições humanas do traba -

lho, há melhores compreensões e ajudas mútuas, etc...

Entretanto, em nosso entender, as boas relações humanas na Prática de Ensino apresentam ainda uma outra característica de fundamental importância para a praticante : a descoberta de suas tendências artísticas, através da segurança e confiança que seus professores lhe inspiram.

Estas tendências deverão ser orientadas na introdução de futuros "hobbies" para a nossa juventude, tão descuidada na formação educacional brasileira. Poetas, declamadores, pintores, ilustradores, escritores em embrião, passam por nossos bancos escolares, sem que, criminosamente, sejam aproveitados.

Se estivermos alertas para esta característica das boas relações humanas em nossas escolas primárias e normais, além de estarmos formando professores primários, estaremos, também, formando equipes de artistas, que produzirão bons livros didáticos, dos quais o Brasil tanto necessita.

* * *

PROGRAMAS ABRANGENTES

I. PROGRAMAS DE PRÁTICA DE ENSINO

Considerações gerais :

"Currículo é a fôrça movimentadora do programa da escola". É seu núcleo de vida. Exprime a filosofia de vida do país, objetivos da educação, exigências da comunidade, necessidades básicas do educando e seleção de conteúdo. Estas características lhe oferecem uma linha definida de ação, marcando-a especificamente em relação a outras agencias educacionais.

O currículo é o instrumento de que a escola se utiliza para estimular, guiar e orientar o crescimento mental, social, emocional e moral do aluno, abrangendo, portanto, tôda sua vida dentro da escola, assim como as atividades extra-classe. Acarreta, dessa forma, finalidades imediatas, como mediatas. Visa o desenvolvimento do estudante para que possa atingir certos padrões de sentir, agir e pensar que o tornem um elemento ajustado e útil, não só a si mesmo, como para a sociedade em que vive.

Estas razões exigem princípios a serem considerados em sua elaboração, como : finalidade, articulação ou continuidade, abrangencia e especificação, integração, flexibilidade, adequacidade e exeqüibilidade.

Verificamos que um bom currículo exige planejamento e estudo cooperativo que expressem as necessidades do estudante, mais as exigencias da sociedade. **É determinado pelos programas e os serviços da escola.**

Quando um currículo atinge todos êstes elementos poderá cumprir seus propósitos e finalidades, como o define William Ragan:

"É o inteiro programa da escola. Abrange tôdas as experiências do educando sob a responsabilidade da escola : execução de tarefas próprias, pessoais, que contribuem para a construção de melhor comunidade na escola, no lar e na sociedade em que vive o educando".

ESTRUTURA PARA UM BOM PROGRAMA DE PRÁTICA DE ENSINO

Conforme mencionamos, anteriormente, em nosso trabalho, a Lei de "Diretrizes e Bases" permite a flexibilidade e o ajustamento dos programas de Prática de Ensino, assim como das demais matérias, ajustadas ao "curriculum" das Escolas Normais.

Fundamentados na Lei, e dentro das condições reais

Subsistema: Recursos Humanos

do ensino normal no Brasil, vamos encontrar um quadro complexo e variado em relação aos programas de Prática de Ensino, dentro dos guias de currículo das Escolas Normais. Algumas nem sequer pos*suem programas. Outras, o desenvolvem dentro das cadeiras de Me*todologias, sem objetivos específicos à *Prática de Ensino. E, pa*ra felicidade nossa, outras ainda, os possuem com ótima estrutura.

Um bom programa de Prática de Ensino deve atender a pontos importantes, tais como:

(Critérios inspirados nos Cursos de Currículo da Escola Normal e de Prática de Ensino do PABAEE)

I. Estar fundamentado no nível dos alunos, isto é, considerar a sua bagagem de experiências sócio-culturais.

II. Definir os objetivos específicos da Prática de Ensino, como por exemplo:

a. Introduzir a professoranda na prática do magistério primário, fazendo-a observar e participar de "situações reais de ensino", viver diferentes experiências em classe de escola primária.

b. Dar-lhe conhecimentos seguros de regência de uma classe, através de observações e participações contínuas e sistematizadas, desde o início do Curso Normal.

c. Dar à estagiária oportunidades de observar o desenvolvimento das técnicas modernas de ensino.

d. Tornar a aluna-mestra consciente de que o papel principal do educador é o desenvolvimento integral da criança.

e. Preparar professôres aptos para solucionar diferentes problemas de educação primária de acôrdo com os problemas e peculiaridades das diversas regiões de seu estado, através de um programa flexível, atendendo aos interêsses e capacidades pessoais do aluno, da sua família e da comunidade.

III. Especificar o conteúdo programático:
Como por exemplo :

- Revisão de técnicas de elaboração de planos de aula e de atividades de rotina.

- Fundamentação e técnicas de : observação de aulas, demonstração - Roteiros .

- Observação sistemática da criança .

- Estudo de legislação escolar referente à matrícula, promoção e aprovação dos alunos.

- Escrituração escolar: Princípios, critérios de adoção : Tipos : Registros referentes ao aluno, a professora e ao estabelecimento em geral .

- Correspondência oficial - Normas Básicas.

- Focalização de pontos importantes na observação de diversos tipos de escolas primárias, inclusive as classes anexas as Escolas Normais ou Classes de Aplicação .

- Relações Humanas na Escola Primária.

- Personalidade do professor .

- Inter-relação entre escola e a comunidade: Focalização dos recursos da comunidade em benefício da escola.

- Importância da avaliação da professôra. Técnicas de avaliação.

- Focalização da carreira do professor Compromissos, direitos e vantagens.

IV. Enumerar os processos ou técnicas empregadas que evidenciarão a capacidade didática do professor.

Equivale a "como" ensinar.

Exemplo:

Técnicas ou processos de estudo dirigido:

Estudo dirigido - em grupo - Seminário
Discussões
Apreciação de trabalhos escolares
Apreciação de autores
Apreciação de atividades de uma classe
Excursões
Enquetes
Simpósio

Estudo dirigido - individual
Pesquisa bibliográfica
Compreensão e avaliação de estudo apresentado em classe
Problematização de um determinado assunto

Tentativas de solução de uma situação de problema
Conceituação de têrmos-chave.
Entrevistas

V. Especificar as atividades que podem ser usadas em cada período de Prática de Ensino:

Exemplo:

Observação : Planejamento com tôdas as alunas da classe e professores que a supervisionam
Observação de determinadas atividades
Observação da conduta das crianças
Entrevista com professores de classe de demonstração, etc...

Participação : Auxiliar o professor de classe no registro das crianças
Contar uma história
Confeccionar material
Assistir ao recreio
Participar das atividades de Círculo de Alunos, Pais e Mestres
Participar do trabalho de escrituração escolar, etc.

Regência : Assumir a direção da aprendizagem em :
Classes de 1ª série
" " 2ª "
" " 3ª "
" " 4ª "
" " 5ª "

Estas atividades levarão a aluna a:

- Sentir a vida de uma escola, em todos os seus aspectos, e a importância da cooperação do professor em tarefas docentes.;
- Enriquecer sua personalidade através do exemplo e convívio com professores que vêm obtendo sucesso em sua carreira.
- Compreender a importância das boas relações humanas na escola primária.;
- Utilizar oportunidades e meios de uma boa vivencia de grupo.
- Assumir a regência de classe.

VI. Enumerar materiais didáticos a serem empregados

Esta enumeração não abrange, apenas, o imprescindível. Não só o que a escola dispõe de imediato. Porém, tudo o mais que seja exigido pela natureza da atividade. Desta forma, permitirá a escola efetuar ou planejar compras do que não dispõe. Além disso, a confecção de materiais mais simples pode ser realizada pelo professor de Prática de Ensino, auxiliado pelas alunas e demais professores envolvidos na Prática de Ensino.

Exemplo :

- Flanelógrafos
- Cartazes de prega
- Jogos didáticos
- Aparelhos simples para ciências naturais
- Mapas roteiros (perfurados) para serem passados no quadro negro
- Formulação de modelos de :

1. fichas de auto-avaliação e avaliação para praticante e crianças;

2. trechos de leitura suplementar;

3. ilustração para composição e outros materiais que, posteriormente, poderão ser mimeografados e utilizados na própria escola ou servir de intercâmbio com outras.

VII. Indicar meios de avaliar o programa executado:

Esta avaliação é de fundamental importância para consignação dos resultados do programa, em relação ao progresso de aprendizagem da aluna. Deve ser permanente.

Exemplo :

Roteiro para avaliação de um bom programa de Prática de Ensino :

1. Os objetivos específicos da Prática de Ensino correspondem às oportunidades de experiências profissionais ?

2. O conteúdo programático abrange as matérias básicas da formação profissional ?

3. Existe inter-relacionamento e planejamento cooperativo entre a professora de Prática de Ensino de Classes de Demonstração, de metodologias e supervisora geral (quando houver) ?

4. Empregam-se critérios de seleção na escolha de

professôres de classes de demonstração?

5. Qual o grau de relações humanas entre êsses elementos: a normalista, as crianças, os professores e os elementos que compõem a comunidade?

6. Há riqueza de material didático, e seu emprêgo corresponde aos métodos ensinados, realidades da classe e fácil acesso às alunas?

7. As técnicas e processos empregados para a orientação da aprendizagem são variados e satisfazem às necessidades das alunas ?

8. Há cuidados especiais que atendam às diferenças individuais dos alunos ?

9. O programa atende às necessidades e interêsses das alunas, considerando-lhes o nível de prontidão ?

10. Empregam-se boas técnicas de avaliação para o julgamento pessoal e profissional da aluna ?

Observação :

No anexo nº 2, dêste trabalho, encontraremos algumas "amostras" de programa de Prática de Ensino, que poderão servir como roteiros para novas criações.

**

** **

II. PROGRAMAS DAS ESCOLAS-LABORATÓRIOS

Em qualquer programa, e muito especialmente, num programa de Escola-Laboratório, devemos considerar: (Adaptação de "O Problema da elaboração de um Currículo" - C.S. 310 - D.C.S. 2º período - 1962)

I. Aspectos Gerais :

1. Determinação dos objetivos da educação

2. Estudo da comunidade para conhecimento das necessidades da criança e as exigências sociais:

   a. Habitantes e condições físicas
   b. Histórico

c. Vida econômica
d. Organização administrativa
e. Condições higienicas
f. Recreação e oportunidades sociais e culturais
g. Habitação (Condições materiais)

II. **Aspectos especiais :**

1. Seleção de experiências e atividades por idade e adiantamento, conduzindo a :
   - realização pessoal
   - boas relações humanas
   - eficiencia economica
   - responsabilidade cívica

2. Estabelecimento dos mínimos essenciais a serem atingidos em 1 ano escolar (dosagem de experiencias).

3. Diversificação do currículo para :
   - Escolas de centro e de subúrbios
   - escolas de favela
   - escolas rurais
   - escolas de "cidade administrativa"

4. Diversificação de programas dentro da mesma série, atendendo às diferenças de rendimento e Q.I. (infra e supra normal).

5. Procedimento, em sistema de promoção automática, quando um aluno não alcança o mínimo desejável num ano escolar.

Pela responsabilidade que envolve um programa de Escolas-Laboratório, considerar ainda, os princípios que regem um bom programa:

a. Finalidade - estar de acôrdo com os objetivos
b. Articulação ou continuidade - garantia de seqüencia;
c. Abrangencia - especificação das áreas;
d. Integração - garantia de estudo como um todo;
e. Flexibilidade - possibilidades de adaptação;
f. Adequacidade - atenção à maturidade e interresses das crianças;
g. Exeqüibilidade - condições materiais e fatôres humanos.

= = =

EVIDÊNCIAS DA VALIDADE

Quando êstes pontos essenciais são considerados, teremos muitas evidências de sua validade, tais como :

- Reconhecimento da necessidade do crescimento do professor.
- Cultivo da auto-direção dos participantes.
- Base no reconhecimento de que os próprios participantes têm de suas necessidades.
- Planejamento cooperativo pelos participantes, consultores e outros interessados.
- Cultivo da plena utilização dos recursos do grupo.
- Promoção de oportunidades para o desenvolvimento de liderança potencial dentro do grupo.
- Necessária ajuda dos especialistas aos participantes.
- Suficiente flexibilidade para encorajar as necessárias mudanças em objetivos e processos.
- Formação de novos grupos quando objetivos já foram alcançados.
- Possibilidade de trabalho de grupo e de trabalho individual
- Estímulo da originalidade e criatividade no desenvolvimento de idéias, prática e sentimentos.

(De "Supervision as Cooperative Action", de Muriel Crosby -Tradução de Marina Couto)

PRINCÍPIOS QUE DEVEM NORTEAR AS EXPERIÊNCIAS DE LABORATÓRIO

Como as experiências de laboratório são de importância vital num bom programa de Prática de Ensino, e, afetam diretamente a praticante, alguns princípios devem ser considerados.

Vejamos, pela palavra da professôra Marina Couto, do Departamento de Currículo e Supervisão, a enumeração dos principais:

1. As experiências profissionais ou de laboratório

devem ser parte do programa do professor, realizando-se, por isso, no decorrer de todo o curso de educação cultural e profissional.

2. A extensão e a natureza das experiências devem ser determinadas de acordo com os programas de cada curso, necessidades das alunas e situação específica do laboratório em que se realizam as experiencias.

3. Deve-se incluir determinado tempo de trabalho integral da aluna, na sala de aula, como professora regente do professor e as múltiplas e estreitas relações que existem entre umas e outras.

4. As situações selecionadas para experiências de laboratório devem prover contato da aluna com uma variedade de tipos de alunos e de atividades escolares.

5. As experiências devem ser planejadas cooperativamente, por todos aqueles que estão envolvidos no problema, isto é, na educação profissional da aluna.

6. A orientação durante a experiência deve ser da responsabilidade conjunta das pessoas que trabalharam com ela.

INTEGRAÇÃO DA ESCOLA COM A COMUNIDADE

Os pais dos alunos pertencem à sua escola, quando participam da determinação do regulamento da escola. Quando são capazes de compreender os objetivos da educação e, desta forma, puderem colaborar, participar e valorizar as atividades por êles programadas. Quando atuam no Círculo de Alunos, Pais e Mestres, Conselhos de Educação da Comunidade, Campanhas Materiais e Morais, Clubes de Mães, etc...

Há uma intercomunicação recíproca entre a escola e a comunidade, quando uma e outra realizam uma forma cooperativa de educação : - a escola, estendendo seus benefícios à comunidade, e esta, oferecendo-lhe seus recursos.

Êste relacionamento, além de necessário, é de suma importância para o melhor rendimento da aprendizagem, melhor coordenação de esforços e maior significação para o trabalho educativo em geral.

A escola-laboratório, por suas finalidades específicas - experiências de formação profissional do professor primário - amoldando, no difícil mister que é o magistério, crianças e adolescentes, deve, com mais razão, fortalecer esses laços.

Só desta forma conseguiremos formar em nossos alunos, o desenvolvimento integral de sua personalidade humana, conseguindo sua participação efetiva na obra do bem comum, para maior engrandecimento e enriquecimento de nossa cultura nacional.

* * *

BIBLIOGRAFIA

1. **Supervision para Mejores Escuelas** - Kimball Wiles Serviço Cooperativo Peruano - Norte Americano de Educação.

2. **Relatórios de Estágios** Departamento de Currículo e Supervisão do PABAEE-1960

3. **Guia de Prática de Ensino** - Trabalho de Grupo Departamento de Currículo e Supervisão - Coordenação das Professoras Lídia Maria de Araujo Milton e Sílvia Bahia

4. **La Práctica Docente en la Formacion de Mestres** Publicaciones del Centro Interamericano de Educacion Rural - Union Panamerica - Washington 6, D.C. 1959

5. **Avaliação da Aprendizagem** Currículo e Supervisão 310 - Currículo da Escola Primária - II semestre de 1962 - Apostila do Curso de

6. **Regulamento do Ensino Normal do Rio Grande do Sul** Secretaria da Educação e Cultura do R. G. S. - 1959

7. **Novos rumos para a Escola Normal** - Juracy C. Marques Secção do Ensino Normal C. P. O. E. Secretaria de Educação e Cultura do Rio Grande do Sul - 1960

8. Apostila - Sugestões de Atividades para um programa de Prática de Ensino - C.S. 311 - 1960 - Curso de Currículo da Escola Normal - Departamento de Currículo e Supervisão.

9. **Formação do Professor** - Pennsilvania - U.S.A. Tradução - PABAEE - 1958

10. **Supervision and School Administration** - Muriel Crosby Tradução do Departamento de Currículo e Supervisão

11. Relatório - Seminário de Prática de Ensino - Marina Couto - 1962

12. Apostilas - Prática de Ensino e Experiências de Laboratório - Marina Couto

13. **Supervision as Co-operative Action** - Muriel Crosby Tradução do Departamento de Currículo e Supervisão

14. **Diretrizes para Execução do Curso de Prática de Ensino** - S.E.C. - Espírito Santo - 1962 - Supervisão de Marina Couto

15. **Diretrizes para Supervisão da Prática de Ensino** - Anneti Vitali - PABAEE - 1960 - Supervisão de Marina Couto

16. **Curso de Currículo da Escola Normal** - Prof. Marina Couto - PABAEE - II Semestre, 1962 - Anotações de aula.

* * *

ANEXO Nº 1

Transcreveremos a seguir, o Capítulo VII do Regulamento do Ensino da Escola Normal de 26-1-55 do Rio Grande do Sul, a fim de que possamos conhecer todas as condições exigidas para obtenção do certificado ou diploma:

Artigo 50 - "Para obtenção de certificado de regente do ensino primário e do diploma de professor primário exigir-se-á do aluno:

a. Aprovação em determinado número de unidades, de acôrdo com a tabela abaixo:

TABELA

ESCOLA NORMAL REGIONAL

DEPARTAMENTO DE CULTURA GERAL	42	unidades
Divisão de Línguas e Literatura	8	
" de Matemática e Ciências Físico-Naturais	12	
" " Ciências Sociais	8	
" " Educação para a Saúde	2	
" " Desenho e Artes Aplicadas	4	
" " Atividades Econômicas	6	
" " Música, Recreação e Jogos	2	
DEPARTAMENTO DE CULTURA PROFISSIONAL	14	unidades
Divisão de Fundamentos da Educação	4	
" " Direção de Aprendizagem	9	
" " Administração de Classes e Escolas	1	

ESCOLA NORMAL

DEPARTAMENTO DE CULTURA GERAL	14	unidades
Divisão de Línguas e Literatura	3	
" " Matemática e Ciências Físico-Naturais	3	
" " Ciências Sociais	2	
" " Educação para a Saúde	1	
" " Desenho e Artes Aplicadas	2	
" " Música, Recreação e Jogos	1	
" " Atividades Economicas	2	

=

DEPARTAMENTO DE CULTURA PROFISSIONAL 28 unidades

Divisão de Fundamentos da Educação	12
" " Direção de Aprendizagem	14
" " Administração de Classes e Escolas	2

b. Atestado de participação efetiva em atividades programadas nas instituições a que se refere o art. 22 deste regulamento.

c. Aprovação em um projeto realizado, após satisfeito o dispositivo da letra "a" deste artigo, realização essa que revele capacidade de planejamento, execução e rendimento em trabalho de regencia de classes cumprido em um período de 6 meses.

Artigo 49 - Aos alunos aprovados nas unidades semestrais ou trimestrais será conferido atestado de aprovação.

Parágrafo único - Duas unidades trimestrais serão computadas como uma unidade semestral para efeito da exigência prevista na letra "a" do art. 50, deste regulamento.

Artigo 22 - Capítulo III - Todo aluno deverá participar efetivamente durante os quatro primeiros semestres, nas Escolas Normais, e os dois primeiros, nos estabelecimentos de 2º ciclo, das atividades do Clube de Música, de uma associação desportiva e de outra instituição por ele escolhida, de acordo com seus interesses e aptidões.

* * *

ANEXO Nº 2

Pela organização do Sistema Departamental nas Escolas Normais do Rio Grande do Sul, verifica-se no organograma, dois departamentos básicos : Departamento de Cultura Geral e Departamento de Cultura Profissional que são formados por " Divisões" específicas. Por sua vez, as divisões são constituidas por "Unidades de Estudo" e Instituições.

Exemplo:

DEPARTAMENTO DE CULTURA PROFISSIONAL

DIVISÃO DE :

Fundamentos de Educação
Direção de Aprendizagem
Administração de Classes e Escolas
Educação Física, Recreação e Jogos
Atividades Economicas

UNIDADES DE ESTUDOS:

Obrigatórias
Eletivas
Facultativas
Recuperação - Preventivas (Parcial)
Terapeuticas (Total)

"O caráter obrigatório, eletivo e facultativo se refere às unidades e instituições complementares.

É obrigatório, quando uma unidade ou clube deve ser organizado por exigencia regulamentar.

É eletivo, quando dentre algumas ou muitas, o estudante deverá escolher uma ou mais unidades, ou um ou mais clubes.

É facultativo, quando o estudante poderá, ou não, fazer estas unidades ou clubes conforme seus gostos e possibilidades pessoais.

Cada unidade será de um semestre ou meio semestre, constituindo créditos em favor do aluno.

Pela lei, o mínimo de unidades será 5 e o máximo 7. Dentre as unidades facultativas, poderá ser cursada uma 8ª.

As unidades e instituições obrigatórias serão comuns a todos os alunos. Seus conteúdos serão os essenciais a todo professor primário.

Subsistema: Recursos Humanos

Respeitada a hierarquia das unidades de estudos, poderá o estudante escolher, entre as unidades, as que formarão seu plano de estudos.

Como **plano de estudo**, deve ser entendido a previsão, organização e fundamentação cuidadosa da escola, relativamente as experiencias e atividades que proporcionará a seus alunos. "

Os professôres conselheiros, com a audiência dos coordenadores dos Departamentos, assistirão os alunos na organização do plano individual de estudos, atendendo às suas necessidades e condições pessoais.

Sòmente após a aquisição dos créditos culturais e profissionais exigidos pela lei, poderá a aluna realizar o período de regencia profissional - 6 meses.

Após esta esquematização inicial, necessária para que se possa compreender a estrutura do programa pelo Sistema Departamental, transcreveremos:

Aprendizagens das Escolas Normais:

Unidades obrigatórias

III. Semestre

1. A educação no Brasil
2. O ensino da matemática
3. A criança, o desenvolvimento social e o ensino dos estudos sociais
4. Aprendizagem das ciências em face dos recursos naturais da comunidade.

IV. Semestre

1. A Escola Primária - Organização e Administração
2. Métodos e materiais em classes diferenciais (Alunos de ritmo lento e alunos super-dotados)
3. O currículo da escola primária, seus fundamentos e objetivos
4. Planejamentos - Trabalho de classe e trabalho de equipe.

Instituições obrigatórias

1. Associação esportiva
2. Clube de música

UNIDADES ELETIVAS

II. Semestre

1. Leitura e compreensão
2. Técnicas da expressão escrita
3. Escrita criadora
4. Comunicação oral
5. Conversação

III. Semestre

A.
1. A arte no currículo da escola primária
2. Estudos Sociais, Arte e Música na escola primária
3. Utilização da música na escola primária
4. Desenvolvendo socialmente a criança

B. - Direção da aprendizagem em classes de :

1. 2º ano
2. 3º ano
3. 4º ano
4. 5º ano
5. 6º ano

C.
1. Educação Física e Saúde na Escola Primária
2. Ginástica Rítmica
3. Orientando a recreação e os jogos infantis
4. Os esportes e a criança
5. Significado da Educação Física, no crescimento e desenvolvimento

IV. Semestre

1. Como desenvolver prontidão do aluno na escola primária
2. Significados, objetivos e métodos do período pré-primário
3. A iniciação escolar e o atendimento à criança
4. A escola e a criança de tres a seis anos.

INSTITUIÇÕES ELETIVAS

II Semestre

1. Clube de Folclore
2. Clube de Expressão Artística
3. Clube de Ingles
4. Clube de Frances

5. Clube de Espanhol
6. Clube de Teatro
7. Clube de Literatura
8. Clube do Lar
9. Clube de Comunidade
10. Clube de Cinema

UNIDADES FACULTATIVAS

II Semestre

1. Planejamento de situações de aprendizagem na escola primária
2. Avaliação como diagnóstico de dificuldade (meia unidade)
3. Avaliação como verificação de progressos (meia unidade)
4. A arte na escola primária
5. Auxílios audio-visuais
6. Orientando a leitura das crianças

III Semestre

1. Como favorecer o crescimento e o desenvolvimento da criança
2. Princípios de administração
3. O estudo da natureza na escola primária
4. Técnicas de grupo na escola primária
5. Psicologia do ajustamento

INSTITUIÇÕES

II Semestre

As mesmas do I Semestre

III Semestre

Idem

IV Semestre

Idem

UNIDADES DE RECUPERAÇÃO

Não figuram no currículo geral porque seu planejamento depende das necessidades que surgiram.

- Bibliografia -

1. Regulamento do Ensino Normal do Rio Grande do Sul - 1955

2. Novos rumos para a Escola Normal do Rio Grande do Sul - 1960

* * *

PRÁTICA DE ENSINO

Instituto de Educação - Pôrto Alegre

3ª Série Pedagógica

Professôra Maria Anita Coutinho de Medeiros

O Programa de Prática de Ensino a se desenvolver no Instituto de Educação no ano de 1962, para a 3ª série pedagógica, terá os seguintes objetivos:

a. Orientar as experiências das alunas na busca do aprimoramento de suas qualidades pessoais e profissionais para o magistério;

b. Ajudá-las a alcançarem um preparo que lhes permita uma atuação pronta e adequada, frente aos problemas de uma classe primária;

c. Envolvê-las profundamente em uma aprendizagem ativa;

d. Eliminar a dispersão de esforços das alunas e professôres (também de outras matérias), procurando na execução de um plano de trabalho integrado, a valorização da aprendizagem feita em outras áreas e a demonstração dos benefícios de uma ação coordenada para o aperfeiçoamento da atividade escolar.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O trabalho desenvolvido dentro do programa de Prática de Ensino versará sôbre todos os aspectos da vida escolar em situação real, que serão analisados e discutidos dentro das teorias ensinadas pelas matérias de formação pedagógica.

- Formação do professor. Ideal no magistério.
- Atitudes recomendáveis nas atividades de observação, participação e direção de classe.
- Função do professor na aprendizagem: proporcionar, preparar oportunidades para que o aluno faça a sua aprendizagem.
- Princípios da aprendizagem : aproveitando a base de experiencia que a criança traz para a escola.
- Aprendizagem girando em tôrno dos centros que exercem influência na vida da criança, comunidade, escola, natureza.
- Recursos audio-visuais
- O problema da disciplina

- Função educativa dos grupos
- Técnicas sociométricas
- Organização de classes
- Critérios adotados para distribuição dos alunos
- A recreação e o trabalho escolar
- Escrituração escolar
- Conhecimento dos programas adotados nas escolas primárias
- Organização geral do Ensino no Estado da Paraíba.

DAS ATIVIDADES DOCENTES :

- Observação de aulas e estudos de planos
- Participação do trabalho docente em uma classe primaria.
- Elaboração e execução de planos de aula.
- Regência em tempo integral de uma turma de escola primária.
- Preparo de fichas bibliográficas, segundo o que adotam as escolas primárias.
- Confecção de cartazes para ilustração das aulas
- Confecção de jogos para recreação infantil
- Pesquisas bibliográficas em matérias especializadas para crianças
- Coleção de poesias infantis
- Coleção de números de canto para crianças
- Coleção de histórias para narrativas simples
- Coleção de histórias acompanhadas de ilustração : teatro de sombras, teatro de fantoches, flanelógrafos, gravuras, etc.

AS ALUNAS DEVERÃO INICIAR A SUA PRÁTICA DOCENTE:

Nas classes da Escola Modêlo do Instituto de Educação
Na Escola Experimental do COPE
Nos Grupos Escolares e Escolas da Capital

FARÃO VISITAS DIRIGIDAS A:

Setor de Instituições Auxiliares da Escola
Centro de Orientação e Pesquisas Educacionais
Setor Rádio-Educativo da Secretaria de Educação
Oficinas de Artes Industriais
Divisão de Cinema Educativo.

= = =

Em tôrno do que ficou acima enumerado, se desenvolverão possívelmente as atividades da cadeira de PRÁTICA DE ENSINO da 3ª série pedagógica do Instituto de Educação, no ano letivo de 1962.

MARIA ANITA COUTINHO DE MEDEIROS

PROCESSO DE TRABALHO

Adotando observação, experimentação e discussão como processo de trabalho, tentaremos a execução de um programa integrativo entre PRÁTICA DE ENSINO e diversas outras matérias do Curso de Formação de Professôres, para atendimento dos objetivos enunciados.

Depois de um preparo preliminar, as alunas da 3ª série pedagógica serão informadas devidamente sôbre Unidades Didáticas e deverão desenvolver uma Unidade - Experiência, para aplicação em classe de Escola Modêlo.

Essa e as demais atividades poderão ser realizadas por equipes, o que economizará tempo e esforço, tanto quanto contribuirá para um resultado mais rico e substancial.

Adotaremos cuidados especiais para que os interêsses dos alunos não perturbados com a participação do trabalho das alunas-mestras. Assim deverá essa tarefa articular-se íntimamente com o ritmo normal dos trabalhos de classe.

Após a aplicação da Unidade, apreciaremos os resultados que serão avaliados com a ajuda de instrumentos de medidas.

As alunas farão auto-avaliação do trabalho desenvolvido.

Durante todo otrabalho, necessitarão aplicar os conhecimentos que estão recebendo no estudo das outras matérias e pedirão, com certeza, a contribuição dos professôres para o mesmo. Isso evidencia a oportunidade que lhes é oferecida para um processo de transferência de aprendizagem das diversas áreas do curso, facilitando-lhes, também, a compreensão dos objetivos das mesmas.

Para obtenção de resultados satisfatórios nessa experiência, torna-se necessário o estabelecimento de uma linha de inter-relação entre os membros do corpo docente do Instituto de Educação.

PROBLEMAS IMEDIATOS:

- Aprovação do plano pela Diretoria do Instituto de Educação.
- Colaboração dos professôres das demais matérias.
- Conservação de uma sala para os trabalhos das alunas e aquisição do material necessário.

- Comunicação com a Escola Modêlo do Instituto de Educação e com Grupos Escolares, estabelecendo acôrdo para fins cooperativos.

- Preparação da turma de alunas para êsse tipo de trabalho.

MARIA ANITA COUTINHO DE MEDEI=
ROS

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

DIVISÃO DO ENSINO NORMAL

(Secretaria de Educação do Espírito Santo)

FORMAÇÃO DE PROFESSÔRES

Curso de Prática de Ensino

PROGRAMA EXPERIMENTAL

Segunda Série - II semestre
Terceira Série - I e II semestres

Organizado pelas professôras - Anetti Vitali
Fany Gonçalves Gomes
Helena Vieira
Perseveranda Bonatto

Coordenadora das Comissões : Anetti Vitali

Diretor da Divisão do Ensino Normal : Aci Négri do Carmo
1962

O programa apresenta uma introdução: "Prática de Ensino, trabalho essencialmente cooperativo" que conceitua a Prática de Ensino. Em seguida traça orientações em relação a:

1. Supervisor de Prática
2. Professor de Escola de Aplicação ou professor de demonstração
3. Escolas de Aplicação
4. Que espera o aluno-mestre de seu curso de Prática de Ensino
5. Bases para um boa supervisão
6. Conferencias na Prática de Ensino

Após, comunica ao Professor de Prática de Ensino os seus objetivos.

O programa é desenvolvido em forma de variedades.

Vejamos :

UNIDADE I

Conteúdo:

1. Observação
2. Participação
3. Direção de classe

UNIDADE II - Relações humanas e a Prática de Ensino (unidade de conteúdo teórico-prático para a 2ª série e prática para a 3ª série).

Conteúdo:

1. Importância das Relações Humanas na Prática de Ensino
2. Como estabelecer boas Relações Humanas
3. Os elementos da Prática de Ensino e atribuições específicas para o estabelecimento de boas relações humanas.
4. O futuro professor e suas relações profissionais : - com os alunos
   com os colegas
   com seu diretor
   com a comunidade

UNIDADE III - Planejamento como projeção da situação ensino-aprendizagem (unidade de conteúdo teórico-prático para o II semestre da 2ª série e o I semestre da 3ª série, e, essencialmente prático, para o II semestre da 3ª série).

Conteúdo:

1. Planejamento da observação:
   a. Técnicas de observação de aulas de demonstração - Roteiros
   b. Técnicas de observação sistemática da criança - Roteiros.
2. O plano diário (aulas). Planejamento de Unidade de trabalho
3. Planejamento de atividades extra-classes
4. Planejamento das atividades de construção de materiais

UNIDADE IV - Avaliação e registros (unidade de conteúdo teórico-prático para o II semestre da 2ª série e o I semestre da 3ª série e, essencialmente prático, para o II semestre da 3a. série)

Conteudo:

1. A avaliação dos estágios de observação , participação e direção de classe.
2. A auto-avaliação, fator importante para o progresso do aluno-mestre.

3. Como avaliar o progresso do aluno-mestre. Critérios.
4. Avaliação do ensino na escola elementar.
5. Os registros

OBSERVAÇÃO - Em cada unidade é desenvolvida detalhada orientação metodológica, inclusive, com atividades e materiais possíveis de aplicação.

* * *

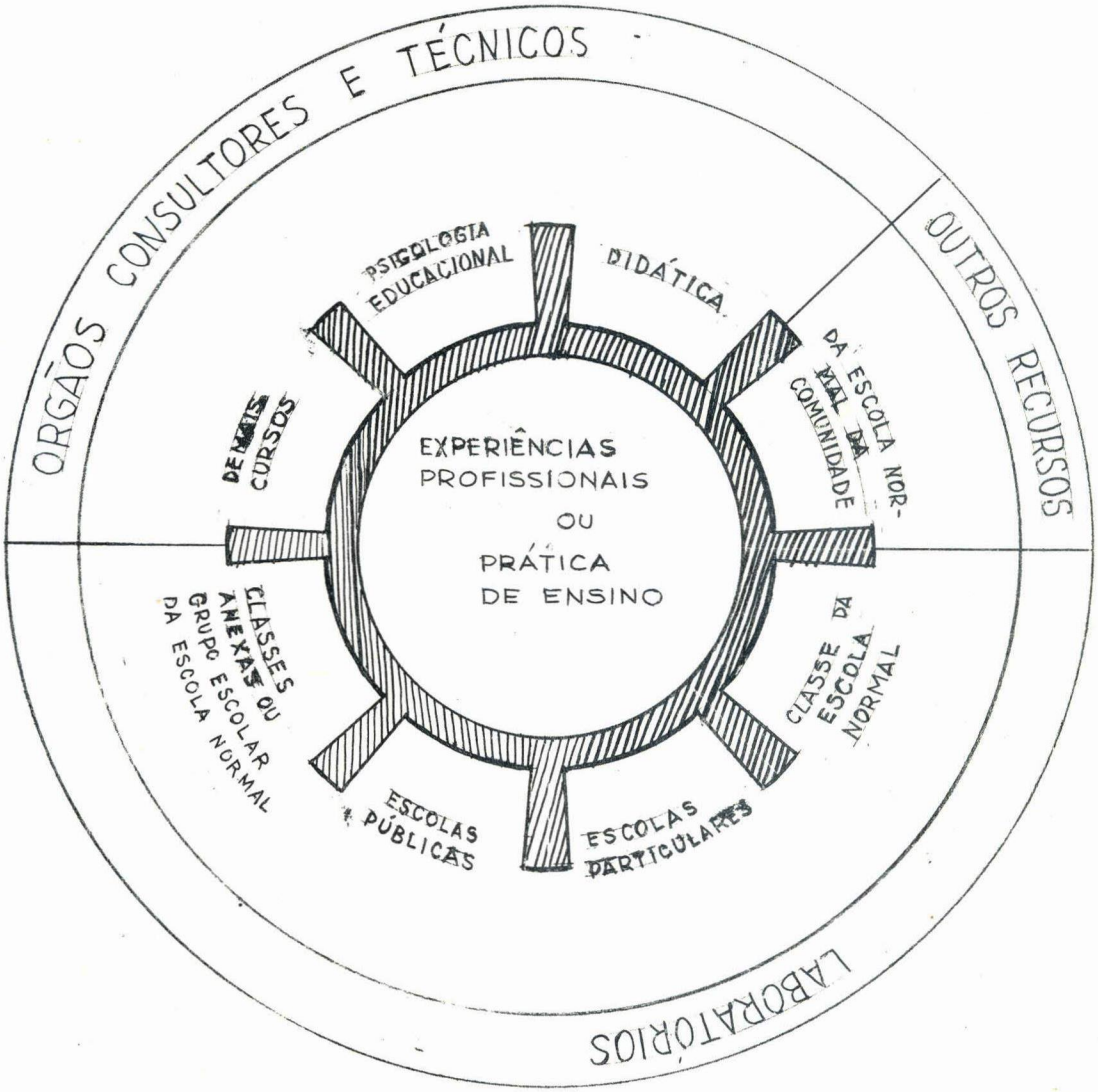
PABAEE
B.H.

DEPARTAMENTO DE CURRÍCULO E SUPERVISÃO

PABAEE - SS/62

C.S.315 - Currículo da Escola Normal

EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS OU DE LABORATÓRIO E SUAS RELAÇÕES COM O INTEIRO PROGRAMA DA ESCOLA E COM A COMUNIDADE



PABAEE/

Marina Couto
Em 20/10/62

A ESCOLA-LABORATÓRIO NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR PRIMÁRIO